

REVISTA

Campo & Cidade®

Ed. n° 129 | Março/Abril 2021

TOPÔNIMOS INDÍGENAS

ITU É UM DOS MAIS ANTIGOS NA REGIÃO



Salto de Ibi no Itú

Grav. em 1868

Utu-Guaçu Imóveis completa 40 anos de conquistas

A trajetória bem sucedida da Utu-Guaçu Imóveis nestes 40 anos teve início com a expansão do município por volta da década de 80 e a implantação do loteamento residencial Santa Tereza, localizado próximo a atual Avenida Galileu Bicudo, nas imediações da região central da cidade, o qual faz divisa com o Bairro Alto, Jardins Alberto Gomes, Convenção e Santana.

A empresa que realizou a comercialização imobiliária do loteamento tinha como sócios os empresários paulistanos Romeu Lacerda de Camargo, Francisco Colombo (Chicão Colombo), Eduardo Lacerda de Camargo e o corretor de imóveis ituano Luiz Simoni (Zito Simoni). O plantão de vendas ficava na Rua Paula Souza nº 586, onde hoje está instalado o estacionamento do Bar do Alemão, próximo à Igreja do Bom Jesus.

Com certeza, abençoado por Ele e Santa Tereza, o loteamento, em pouco tempo, foi totalmente vendido e os investidores puderam construir suas residências e habitar o local. Dessa forma, a população ituana viu surgir mais um importante bairro na cidade.

O sucesso de vendas desse empreendimento imobiliário foi fundamental e decisivo para consolidar a marca forte escolhida pelos sócios dada a então recente imobiliária, batizada em homenagem ao primeiro nome que Itu recebeu quando foi fundada em 2 de fevereiro de 1610. Assim nasceu a Utu-Guaçu Imóveis que, naquela época, inclusive chegou a contar com uma filial em São Paulo.

Algum tempo depois, com a saída dos três sócios paulistanos, Zito Simoni associou-se aos corretores de imóveis Plínio Bernardi e Ruy dos Santos Wright, quando iniciou uma nova fase da Utu-Guaçu Imóveis e, posteriormente, passou a funcionar no atual endereço, no

prédio nº 483, na mesma rua, em frente da Fábrica de Tecidos São Luiz.

A partir daquele momento, a imobiliária teve que ampliar sua equipe de corretores para atender sua crescente clientela. Ao longo destes 40 anos de atividades contou com o trabalho de experientes profissionais como João Alves Ferreira (João do Lote), José Maria Simoni (Zé Linguinha), irmão de Zito Simoni, Valter Daffre, o casal Edméia e Nilzo Silvério, Joaquim Francisco Silva (Quincas), João Maia, Fábio Baroni, Amilton Gozano, Antonio Carlos Silva (Toni), Vera Calafati, entre tantos outros, que contribuíram para ratificar o nome da Utu-Guaçu Imóveis no mercado imobiliário ituano e regional.

Com a saída de Ruy dos Santos Wright da sociedade e o posterior falecimento de Zito Simoni, em 29 de novembro de 1996, meses depois, sua família vendeu sua parte ao empresário Lino Spinard que, em seguida, a revendeu para Milton Pereira Júnior e Odivaldo Boff. Este último ficou pouco tempo na empresa. Com sua saída, o quadro associativo da Utu-guaçu Imóveis composto por Plínio Bernardi, sua esposa Maria Inês e Milton Pereira Júnior permanece até hoje.

Ao longo dos anos, a imobiliária consolidou sua marca no setor imobiliário com responsabilidade, ética e profissionalismo em vendas e locações de imóveis residenciais, comerciais e industriais, além contar com diferencial importante no mercado, pois se tornou especializada principalmente na comercialização de áreas rurais.

Nestes 40 anos a Utu-Guaçu Imóveis "plantou" boas sementes com trabalho e dedicação. Hoje, colhe os frutos!

Texto: Tucano | Fotos: arquivo jornal Periscópio e Tucano



Fábio Baroni Silva trabalhou ao lado de Plínio Bernardi na Utu-Guaçu Imóveis



Luiz Simoni (Zito Simoni) fez parte da história da imobiliária



Ruy dos Santos Wright também fez parte da sociedade da empresa



Neste prédio, localizado na Rua Paula Souza, começou a história de sucesso da Utu-Guaçu Imóveis

Utu-Guaçu Imóveis - tradição e competência em negócios imobiliários.



Vários corretores de imóveis ituanos atuaram nessa promissora imobiliária nestes 40 anos. Nessa foto de 2004 (da esq. p/ dir.) estão os diretores e funcionários Toni, Anselmo, Paulo, Plínio, Milton, Mara, Tânia, Rose, Regina, Jo, Lara, Rose, Carlos, Bispo, Rosiris e Karen

utu-guaçu

Venda e locação de imóveis

(11) 4013-9090

(11) 98594-3067

www.utuguacu.com.br

Rua Paula Souza nº 483 - Centro - Itu

Revista Campo&Cidade
REGP.C.R.P.J./Itu-SP.MIRC 4279
Ed. n° 129
Março/Abril de 2021
Jornalista Responsável:
João José "Tucano" da Silva
MTb: 24.202

Edição:
João José "Tucano" da Silva
e Rodrigo Stucchi
Colaboradores:
André Roedel, Antonio Rafael
Júnior, Denise Katahira, Jonas
Soares de Souza, Paulo Schwarz,
Rodrigo Tomba e Rodrigo Stucchi

Fotografia:
Antonio Rafael Júnior e Tucano

Capa:
Aquarela de Miguelzinho Dutra
"Salto de Itu no Tietê"

Diagramação:
Roberto Gonçalves da Silva
artecampoacidade@gmail.com

Revisão:
Fátima Elaine Marqui da Silva

Publicidade:
UNICOM - Unidade de
Comunicação Ltda.

Impressão:
Igil - Indústria Gráfica Itu Ltda.

Tiragem:
6.500 exemplares

Realização:



Avenida Palmeira Real nº 740
Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310
Fones (11) 4022.0503/4023.4684/99948.0068
www.campoacidade.com.br
campoacidade@uol.com.br

Órgão de Comunicação declarado de Utilidade
Pública pela Lei Municipal nº 228 de 13.05.02.

Proibida a reprodução total ou parcial
desta publicação sem prévia autorização.

ÍNDICE

A razão de nomear.....	4
Topônimos indígenas na região de Itu.....	12
Terra de índios.....	20
Pesquisas arqueológicas ajudam a contar um pouco da história de Itu.....	28
Resistência indígena.....	36
O Marechal indígena e os irmãos do Xingu.....	38
Índigenas e seus territórios.....	42
O guardião dos guardiões da floresta.....	50

Dia do Índio?

Como canta a veterana e genial roqueira Baby Consuelo "Todo dia era dia de índio" antes da chegada dos colonizadores portugueses em terras brasileiras

Eu tenho o "pé na tribo"! Aliás, Sempre me orgulhei de ser bisneto de índio e ter esse parentesco próximo como tantos outros milhões de brasileiros, os quais carregam em seus traços físicos, aspectos típicos desse povo ancestral.

Independente de ter ou não DNA indígena, a verdade é que todos nós brasileiros falamos tupi sem saber. Não temos consciência de que quando pronunciamos nomes de locais ou cidades paulistas como Indaiatuba, Jaguariúna, Pirapora, Sorocaba, Pindamonhangaba, Tietê, Cabreúva, Bairros Pirapitingui, Jacaré, Apotrebú, Piraí, Caiacatinga, morro do Japi, entre outros, estamos fazendo uso da Língua tupi guarani que foi herdada dos nossos antepassados indígenas que povoaram o Brasil milhares de anos antes da chegada dos colonizadores.

Nesta edição, a Revista Campo&Cidade traz como tema "topônimos indígenas" presentes na região de Itu para mostrar a importância e a força dessa língua nativa e principalmente sua influência na Língua Portuguesa.

Um exemplo de topônimo é o próprio nome de nossa cidade que, em princípio, se chamou "Utuguaçu", que, traduzido, quer dizer cachoeira grande, devido à queda d'água existente no Rio Tietê, hoje no município de Salto/SP, a qual, no passado, estava dentro do extenso território de Itu.

A aquarela da cachoeira que ilustra a capa desta edição foi feita em 1845 pelo ituano Miguel Arcaño Benício de Assumpção Dutra, mais conhecido como Miguelzinho Dutra (1812-1875). O próprio artista batizou a sua obra de "Salto de Itu". Além de pintor ele foi ourives, escultor, entalhador, músico, poeta, decorador de igreja e inclusive possuía grande

conhecimento em arquitetura.

E por falar nessa atividade, o Cruzeiro de São Francisco - inaugurado em 1795 -, um dos importantes monumentos do conjunto arquitetônico religioso de Itu, em breve, deverá ser restaurado pela empresa Júlio Moraes Conservação e Restauro Ltda, que trabalhou na restauração de elementos artísticos e dos bens móveis da Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária há alguns anos.

A obra em cantaria do Cruzeiro, construída em arenito e varvito, foi o que restou do Convento Franciscano do século 17 após o incêndio que destruiu esse antigo cenóbio em 1907. A Praça D. Pedro I (Largo São Francisco), onde o monumento se encontra, também será revitalizada.

Por esse motivo, recentemente, no local, foi realizada prospecção arqueológica pela empresa Zenettini Arqueologia, assunto importante em termos de "leitura" do passado da cidade por meio desse estudo científico que também será abordado nesta edição.

Homenagem da Revista Campo&Cidade às tribos indígenas do Brasil, assim como do mundo inteiro, com extensão inclusive àqueles que se dedicam e lutam pelos direitos dos povos da floresta. A esses ilustres defensores, nossa admiração e respeito.

**João José "Tucano"
da Silva**
Editor responsável



PROMOÇÃO DE DOMINGO A QUINTA

20 OPÇÕES

20 anos de qualidade

4022-2500

www.pizzamaisitu.com.br

NOVO ENDEREÇO: Av. José Bruni nº 724 - Itu Novo Centro.

LISTA DE OPÇÕES: CUSTIANI - CALABRESA - ATUM - PALMITO - BACON - AMALGAMADO - ALHO - ANÇAROLA - CATALUNHA - MARGARITA - CEBAPRESUNTO - PRESUNTO - PICANTE - TOCADO - ALMO - NAPOLETANA - ESCAROLA - DOIS QUESOS - RAMOLA - ROMÃO E ALMEI

EDWARD SIMEIRA

ADVOGADOS ASSOCIADOS

048/SP: 8888

www.edwardsimeira.com.br
advogados@edwardsimeira.com.br

(11) 4023.0989

Rua Bahia nº 223 - Bairro Brasil - Itu/SP



Gravura do pintor alemão Johann Moritz Rugendas que integra o seu livro "Viagem Pitoresca Através do Brasil", publicado em Paris (França) em 1835

O ato de nomear lugares é usado para suprir necessidades de orientação num dado espaço e ao mesmo tempo garantir a posse de um território. A linguista Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick argumenta que o nome concede características ao espaço e garante a posse de quem o nomeou. Nesse sentido, é possível perceber que uma simples palavra (o nome) pode vir a ser explorado como poderoso instrumento de dominação, já que a sua escolha pode expressar a ideologia de um determinado grupo social e apagar outra, criada por um grupo dominado. Assim, quando pronunciado, visualizado nos mapas, nas placas de ruas e nas fachadas de prédios, os nomes não devem ser tratados como um dado natural, pois é fruto da ação do homem e carrega uma história e uma significativa carga cultural. Os topônimos, isto é, nomes próprios de lugares, segundo Dick são "verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registradas nos mais diversos momentos da vida de uma população".

Erasmus d'Almeida Magalhães, professor titular aposentado do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP (Universidade de São Paulo), especialista em sociolinguística, explica que no âmbito da linguística (ciência que estuda a linguagem) estão as ciências do léxico, que se subdividem em lexicografia, terminologia e lexicologia. Enquanto a primeira é utilizada na construção de dicionários, a segunda

A razão de nomear

Os topônimos são nomes de lugares que podem ser compreendidos como testemunhos da língua, pois registram a cultura e guardam marcas de um passado histórico

AGROPEC AVENIDA

PET SHOP • RAÇÕES • FERRAMENTAS • JARDINAGEM E PRODUTOS PARA PISCINA



/agropec avenida /agropec avenida
www.agropecavenida.com.br

DISK ENTREGA
 11 96378-0303
 11 4022-2223

• PET SHOP • RAÇÕES
 • FERRAMENTAS
 • JARDINAGEM E
 PRODUTOS PARA PISCINA

ATENDIMENTO:
 SEG/SEX: 7H30 ÀS 18H
 SÁBADO: 7H30 ÀS 13H

Av. Dr. Octaviano P. Mendes nº 551 - Itu/SP - agropecavenida@uol.com.br

Toldos Convenção

Lado a lado com você



Ninguém cresce tanto em tão pouco tempo por acaso!

18
Anos de
Experiência





Atendemos: Condomínios, Chácaras, Residências e Empresas.

Atendemos as Regiões de Indaiatuba, Campinas, Itupeva, Itu, Salto, Sorocaba e São Paulo

www.toldosconvencao.com.br
contatotoldosconvencao@hotmail.com

Rua João Baptista Francischini nº 166 A - Pq. N. Sra. da Candelária - Itu/SP

Assinamos



(11) 4025-2099 / (11) 4025-8002 / (11) 97415-4340 (Marcos)

Grupo LORENZON



MANUTENÇÃO INDUSTRIAL



LOCADORA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



CENTRO AUTOMOTIVO



MÁQUINAS E FERRAMENTAS

CONSULTE- NOS

AV DR. OCTAVIANO PEREIRA MENDES, 1239 - CENTRO / ITU

www.grupolorenzon.com.br

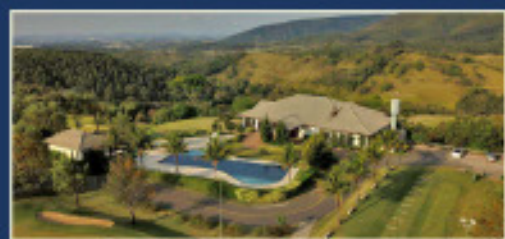
(11) 2118 0605

 Grupo Lorenzon
  grupo_lorenzon

Invista em qualidade de vida. Venha morar no Reserva Portal Japy. Em frente a reserva ambiental da Serra do Japy.



Infraestrutura que garante o seu conforto e bem-estar: clube com piscinas, quadras de tênis, quadras esportivas, campo de golfe com 18 buracos, ciclovia, trilhas ecológicas, hotel de padrão internacional com SPA e restaurante, segurança 24 horas, Internet de Fibra ótica.




RESERVA
PORTAL JAPY

Condomínio fechado com terrenos a partir de 1.000m²,
prontos para construir, a 15 minutos de Itu.

Excelente para seus finais de semana, ou mesmo para morar: sua localização estratégica muito próxima às cidades de Jundiaí e Itu permite fácil acesso à toda estrutura de uma grande cidade, como comércio, escolas, hospitais e muitos mais.

Visite Showroom – Rodovia Dom Gabriel – Sentido Jundiaí – saída Km 79

portaljapy.com.br

estamos no waze  portaljapy

Incorporação e Realização

 **EAMPU**
ENGENHARIA

Concórdia
Construções e Comércio

Informações

11 3888-3000
www.coelhodafonseca.com.br

Intermediação

 **COELHO DA FONSECA**
PRIVATE BROKERS

Prêmio
Marketing Best
30 anos





○ VALOR DE UMA CIDADE TAMBÉM ESTÁ NA SUA HISTÓRIA

PREFEITURA DE ITU
INICIA O RESTAURO DO
CRUZEIRO FRANCISCANO

O Cruzeiro foi construído por **Joaquim Pinto de Oliveira, o Mestre Tebas**, que também é autor de diversas obras relevantes da capital paulista. Localizado na Praça Dom Pedro I, no Centro Histórico da cidade, o **Cruzeiro Franciscano é o único elemento que restou do conjunto arquitetônico franciscano do final do século XVIII**. O monumento, de grande valor histórico e cultural, começou a ser restaurado este ano e visa a aproximação da população com sua história e a preservação da memória de Itu.

estuda termos específicos das ciências, em determinada língua. A última estuda o léxico, isto é, os vocábulos da língua quanto ao seu significado, constituição mórfica e variações flexionais. Inserida na lexicologia, está a onomástica, que estuda os nomes próprios, que se divide em antropônimo (estudo dos nomes de pessoas) e toponímia (estudo dos nomes de lugares).

História da toponímia

Dick diz que a toponímia comporta uma distinção entre dois tipos de acidentes toponímicos: os naturais e os antropoculturais. Os naturais são aqueles relativos a acidentes geográficos e os antropoculturais à cultura humana. Portanto, a toponímia tem caráter multidisciplinar, que engloba linguística, história, arqueologia, geografia, sociologia e outras disciplinas.

A história da toponímia como disciplina científica começou por volta de 1878, ano em que o historiador Auguste Honoré Longnon a introduziu no Collège de France e depois na École Pratique des Hautes Études. Os alunos de Longnon reuniram anotações de suas aulas e publicaram postumamente, após 1912, a obra que recebeu o título de “Les noms de lieu de la France” (Os topônimos da França), considerada “clássica para o conhecimento da nomenclatura dos lugares habitados”. Em 1922, o linguista Albert Dauzat retomou os estudos onomásticos interrompidos com a morte de

Longnon. Em 1926, publicou o livro “Les noms de lieux: origine et évolution” e em 1938 organizou o 1º Congresso Internacional de Toponímia e Antropônimo, com a participação de representantes de 21 países. Outra contri-

buição importante veio do escritor norte-americano George R. Stewart, co-fundador da “American Name Society” e autor da obra “Names on the land”, escrito durante a 2ª Guerra Mundial e na qual aborda a nomeação de lugares e sua categorização.

Toponímia no Brasil

Hoje a toponímia é uma disciplina científica acabada, completa, com área de estudo delimitada pelo “topônimo, em suas várias modalidades semânticas”. De acordo com a formação do pesquisador, o campo de estudos toponímicos pode reunir diferentes áreas, como arqueologia, antropologia, botânica, geografia, história, linguística e psicologia social. Isto posto, pode-se considerar a toponímia como um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente, não exclusivamente, segundo Dick.

No Brasil, o engenheiro e historiador Teodoro Fernandes Sampaio inaugurou os estudos toponímicos com a publicação da obra “O Tupi na Geografia Nacional”, cuja primeira edição é datada de 1901. Duas novas edições, corrigidas e aumentadas, tiveram lançamentos em 1914 e 1928. Quando do primeiro centenário do nascimento do autor (1955), Frederico Edelweiss preparou uma edição comemorativa com introdução e notas.

Outra significativa contribuição aos estu-



Gravura do Guará, de Albert Eckhout, que fez parte da comitiva do conde Johann Moritz von Nassau-Siegen



O historiador Auguste Honoré Longnon foi o primeiro a introduzir a história da toponímia como disciplina científica por volta de 1878



O engenheiro e historiador Teodoro Fernandes Sampaio inaugurou os estudos toponímicos no Brasil em 1901

72 ANOS

ASSISTÊNCIA AGRONÔMICA, VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

www.cooperativaagricolaitu.com.br

Cooperativa Agrícola Itu

- MÁQUINAS
- RAÇÕES
- FERRAMENTAS

- ADUBOS
- SELARIA
- PLANTAS

- DEFENSIVOS AGRÍCOLAS
- MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
- TUDO PARA SEU JARDIM

Rua Sete de Setembro nº 316 - Centro - Itu/SP - Telefone: (11) 4023-0389 - (11) 9 9657-1184 | E-mail: cooperativa@terra.com.br

pmg

porcher materials group

MÁSCARA DE PROTEÇÃO

DE USO NÃO PROFISSIONAL

TECIDO FILTRANTE DE ALTA TECNOLOGIA

COM APLICAÇÃO DE ACABAMENTO ANTIVIRAL A BASE DE ÍONS DE PRATA



Design
Confortável



Ultraleve



Clip Nasal

- Projetada & Fabricada -

BRASIL

ABNT PR 1002

www.porcherdobrasil.com.br

FONE: (+55) 11 4023-1966

porcherdoBrasil
CONFIDENCE MAKES THE DIFFERENCE

Contato Comercial:

- vendas@porcher.com.br
- aux.vendas@porcher.com.br
- faturamento@porcher.com.br



Itanhaém - Vista da Praça Carlos Botelho e da Igreja Matriz de Sant'Anna

dos toponímicos brasileiros foi fornecida pelo geólogo Everardo Backheuser, professor da PUC (Pontifícia Universidade Católica) do Rio de Janeiro/RJ, por meio da monografia “Toponímia (suas regras – sua evolução)” “apresentada à 5ª Reunião da Associação dos Geógrafos Brasileiros reunida em Belo Horizonte/MG em 1950. A obra “Toponímia Brasileira”, de autoria do general Armando Levy Cardoso, surgiu em 1960. Integrante da turma da Comissão Brasileira de Limites do Setor Norte em operações na fronteira Brasil-Guiana Britânica, Armando Levy estudou a contribuição de outros grupos indígenas pertinentes às famílias que não eram tupi-guarani. O autor era irmão do marechal Waldemar Levy Cardoso, falecido em 2009, aos 108 anos, e que teve presença marcante na sociedade ituana.

O incontestável fato de a língua indígena ser de imensa contribuição à onomástica brasileira justificou a criação da cadeia de tupi junto com a toponímia na USP, em 1935. Já na década de 1950, o Conselho Nacional de Geografia – CNG/IBGE criou um Setor de Toponímia dentro de sua Divisão Cultural.

Tatu e cotia são exemplos da influência tupi no português do Brasil



Desenho do naturalista Francisco Antônio Sampaio em “História dos Reinos Vegetal, Animal e Mineral do Brasil pertencente à Medicina”, Bahia, 1793

“Arquétipos toponímicos”

Dick e Carlos Drummond deram continui-

dade e aprofundaram os estudos sobre toponímia na USP. Drummond, na obra “Contribuição do Bororo à toponímia brasileira” (1965), salientou que os estudos toponímicos no Brasil muitas vezes apresentavam ações assistemáticas e sem métodos apropriados, com o objetivo de destacar somente os nomes de origem tupi. Por sua vez, Dick publicou em 1990 a sua tese de doutorado intitulada “A motivação toponímica e a realidade brasileira”, saudada por Drummond como um dos mais importantes trabalhos já elaborados no País sobre a temática. Segundo ele, os princípios teóricos de Dick ganharam relevância pela “inexistência de qualquer trabalho semelhante no Brasil”. Assim, qualquer estudo que aborde a toponímia brasileira deverá buscar referências na sua obra.

O colonizador português já encontrou na América uma nomenclatura indígena que foi incorporada à nossa toponímia, embora “a denominação dos acidentes costeiros, nos primórdios da ocupação, por desconhecimento dessa camada primitiva”, resultou em algumas situações uma “superposição toponímica” (isto é, um nome dado a determinado acidente físico é mudado em virtude de uma invasão de outro povo).

Segundo Teodoro Sampaio, o índio, com sua visão objetiva e prática, utilizava para a nomeação termos que descreviam o seu ambiente (descritivos puros e associativos). Na comparação com o sistema lusitano (ou de “outras nacionalidades”) constatam-se nomes comuns, os chamados “arquétipos toponímicos” (nomes que, não importa a língua, sempre designam o próprio acidente), expressões padrões que traduzem ou enfocam o mesmo ângulo em relação à caracterização dos acidentes geográficos. Assim, “os diversos sistemas toponímicos apresentam expressões que significam, em seu universo onomástico, o mesmo fato, ou traduzem uma condição semelhante”.

“Tupi or not tupi”

O tupi não era a única língua falada no Brasil no início da nossa colonização. Centenas de línguas indígenas eram faladas no território por ocasião da chegada dos portugueses em 1500. Contudo, o tupi foi uma das poucas línguas indígenas aprendidas pelos portugueses no período colonial, tornando-se uma língua

ITU Temos orgulho desse nome de origem indígena também estar presente no da nossa entidade sindical.

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS ROODVIÁRIOS DE ITU E REGIÃO

VITOR RIBEIRO DE CARVALHO
Presidente

Matriz Itu
Rua Arthuro Ianni, 622 - Vila Ianni
CEP: 13313-150 - Itu / SP
Telefone: (11) 4023-1319
contato@sindcondutoresitu.com.br

Posto de Atendimento - Unidade Boituva
Shopping Villa D'ouro
Rua Coronel Eugênio Motta,
nº 521 - Andar Superior - Centro - Boituva
Telefone: (15) 3268-7065
atendimentoboituva@sindcondutoresitu.com.br

www.sindcondutoresitu.com.br

indígena clássica. Nenhuma outra teve o grau de penetração que teve o tupi no léxico do português no Brasil. O lexicógrafo Eduardo de Almeida Navarro, professor de Tupi Antigo e Língua Geral na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, ressalta que “a participação do tupi na formação do léxico do português do Brasil, na toponímia e na literatura brasileiras é incontrovertível. Com efeito, a extensão e a intensidade da influência tupi no português do Brasil ainda estão por se conhecer com exatidão”.

No campo da fauna, por exemplo, jacaré, tatu, cotia, perereca, mocó, buriqui, guará etc. são bastante conhecidos. No que diz respeito à flora, o mesmo se dá: indaiá, pindoba, gravatá, taquara e pipiriri são apenas alguns dos milhares de nomes de plantas do Brasil. No campo da culinária, a presença do tupi é maciça, a nomear muitos pratos e comidas em todo o País: pipoca, pirão, pururuca, mandioca e muitos outros.

No litoral paulista, os topônimos Bertioga, Ubatuba, Caraguatatuba, Guarujá, Peruíbe, Itanhaém, Perequê, entre tantos outros, nomeiam cidades bem frequentadas. Deslocando-se ao sudoeste do Estado, outra área linguística se destaca, aquela que Dick chama de “Zona dos itás”: Itaí, Itapeçerica, Itapeva, Itaberá, Itaporanga, Itatinga e Itapetininga. “O fato é que os designativos, espontaneamente ou não, se espalharam por outros lu-



Vista do Morro do defunto, em Itaporanga/SP

gares, além destes, pela maior adesão do nomeador a essa tipologia lexical”. Em razão da larga presença do radical tupi “ita” (que designa o elemento mineral pedra) na toponímia nacional, alguns estudiosos tomam a lexia “ita” como um arquétipo toponímico. No Brasil Colônia, durante a fase linguística conhecida como “língua geral”, outros acréscimos linguísticos ainda foram atribuídos ao termo para que pudesse representar, por exemplo, os conceitos de ouro (itajubá), prata (itatinga) e aço (itaeté). ■

Jonas Soares de Souza

FACULDADE DE DIREITO DE ITU
FADITU

★ ★ ★ ★ ★

Há mais de meio século divulgando a histórica cidade de Itu no nome e na sigla.

Há mais de meio século promovendo o ensino superior no nome e na sigla.

[/FADITUoficial](#) [@faditu](#) www.faditu.edu.br



Vista da vila de Itu em 1850, desenho baseado na aquarela de Miguelzinho Dutra

Topônimos indígenas na região de Itu

Os rios foram um dos primeiros elementos geográficos a serem nomeados

Dois contatos de europeus e indígenas, os múltiplos acasalamentos com as moças locais deram origem a uma civilização de mamelucos. “Gente essa que, criada pelas suas mães índias, se comunicava pela língua-geral (comum aos povos tupi-guarani), mantinha os hábitos indígenas mesclados com rudimentos do cristianismo dos jesuítas e, mais importante, se movia pelos rios. A partir desse ponto eles não eram mais vicentinos, mas haviam se transformado no que se passou a chamar de *os paulistas*”, escreveu o historiador Nicolau Sevcenko (1952 – 2014) na celebração dos 450 anos de São Paulo.

O principal caminho líquido usado pelos paulistas foi o rio Tietê, que corre na contramão da serra em direção ao interior como “uma seta apontada para o sertão a indicar-lhe o caminho”, na definição do poeta modernista Cassiano Ricardo (1895 – 1974). A maioria das paragens, canais, cachoeiras e corredeiras já tinham os seus nomes atribuídos pelos indígenas quando os colonizadores começaram a explorá-lo.

Uma paragem chamada de “*Outu-Guaçu*” (cachoeira grande) foi o ponto de apoio e ligação para muitas dessas expedições. Nessa área de entroncamento de diversos caminhos terrestres e fluviais surgiram as cidades de Itu/SP e Salto/SP. Teodoro Sampaio (1855 – 1937), no vocabulário geográfico brasileiro de sua autoria, diz que “Itu” vem do tupi *y-tu* (alteração *outu, uitu*), “a queda d’água, o salto, cachoeira”. Já Eduardo de Almeida Navarro, na “Relação de topônimos e antropônimos com origem no tupi antigo, nas línguas gerais coloniais e no nheengatu da Amazônia”, que integra o “Dicionário de tupi antigo: a língua clássica do Brasil”, considera que o topônimo procede do tupi *ytu* (cachoeira). Segundo o escritor Francisco da Silveira Bueno (1898 – 1989), “Itu” vem do termo tupi *utu-guaçu* (cachoeira grande), ou ainda de *y*, água, rio + *tu*, onomatopeia do estrondo das águas ao cair. Nesse caso, é oportuno lembrar a advertência do pro-

COMERCIAL
ITUPEÇAS

LINHA DE MATERIAIS PARA EMPILHADEIRAS E MÁQUINAS EM GERAL, COMO: Clark, Hyster, Yale, Case, Cat, Fiatallis, Massey, Michigan e Valmet.

- Bastes • Molas • Botões • Bâncos
- Ombros • Mangueiras • Rolos • Rodas
- Balões • Juntas • Cintas • Linhas
- Pêra • Cifres • Rolos • Juntas • Engrenagens

Avenida Caetano Ruggieri nº 860 - Jardim Mayard - Itu/SP - Tel: (11) 4023-1883
www.itupeças.com.br / e-mail: itupeças@itupeças.com.br

MANGUEIRAS HIDRÁULICAS, TERMINAIS E CONEXÕES
Para média, alta e super-alta tensão, além de toda linha para lavadores.

MANGUEIRAS INDUSTRIAIS
Para solda, ar-água, espiraladas para sucção, vácuo-ar, cristal trançada, etc.

ADESIVOS TEK BOND/THREE BOND
Adesivos a base de cianoacrilato e travadores químicos.

PEÇAS PARA TRATORES

• ANDAIMES • ESCORAS • BETONEIRAS • CORTADOR DE PISO
• COMPACTADOR DE SOLO • ROMPEDOR DE 16 A 30 KGS.
• MARTELETE DE 6 A 10 KGS. E MUITO MAIS...

NOVIDADE

Barreira de contenção

Cortadora de percussão de 120cm

ItuMaq

94776-1023
itumaq.loc@gmail.com
www.itumaqlocoes.com.br

Localizações de máquinas e equipamentos para construção
(11) 4025 5400 | 2429-2587

Rua Profª Maria Salete de Castro Marmo nº 428 - Bairro São Luiz - Itu

fessor Eduardo de Almeida Navarro sobre a ocorrência de “etimologias fantasiosas” no “Vocabulário” de Silveira Bueno.

Nomes do “rio paulista”

Por mais de um século, aproximadamente de 1730 a 1840, o nome Tietê designava o rio desde a nascente até Itu, e Anhembi, à jusante da cachoeira até a desembocadura no Paraná. Isto quer dizer que o mesmo rio recebeu nomes variados por ter suas margens habitadas em diferentes trechos por diferentes comunidades. Sobre o significado do nome, Teodoro Sampaio levantou duas hipóteses: Tietê viria de *tiê*, a voz onomatopaica de uma família de aves das quais fazem parte o “tié-piranga” e o “tiê-juba”, ou viria da junção de *ty* – águas, líquido, vapor e *etê* – verdadeiro, significando rio verdadeiro. Para Navarro, Tietê vem de *ty+etê*, rio muito bom, rio a valer.

No caso de Anhembi, existem variações nos designativos: *Agembi*, *Aiembi*, *Anhambi*, *Niemi* e outros. Afonso Antonio de Freitas (1870 – 1930) sugere que Anhembi procede de *anhangí* (sendo *anhan* – correr e *anga* – alma, gênio, espírito), recorrendo à simbologia dos tupi-guarani sobre o veado, abundante na região, dada a sua fama de ser o animal mais veloz da fauna brasileira. Dom Luiz de Céspedes Garcia Xeria, governador do Paraguai de 1631 a 1633, quando de passagem por São Paulo a caminho do Paraguai,



Casa sede da Fazenda Pirapitingui, também conhecida como Fazenda Campo Neto, construída em 1751. Segundo Rodolfo Wissmann, essa propriedade foi uma das primeiras a cultivar arroz no território paulista

traduziu *Anhemby* por “rio grande de unas aves añumas”. Teodoro Sampaio considerou o nome como corruptela de *inhambuí*, seguido da etimologia “rio das perdizes”. Para Navarro, Anhembi vem de *anhuma+’y*, rio das anhumas. A *anhuma* (ave da família dos Anhimídeos) é conhecida como a ave símbolo do Tietê, e está presente nos brasões dos municípios de Tietê e Guarulhos.

Os afluentes do Tietê mantiveram a tendência indígena da nomeação: rios Jundiá (*iundi’a+y*, rio dos jundiás, bagres de rio), Sorocaba (*sorok+aba*, rasgadura natural no solo), Capivari (*kapibara+y*, rio



**BELEZA
SOFISTICAÇÃO
QUALIDADE**



Itu Gourmet

Churrasqueiras e Lareiras

- Coifas sob medida
- Lareiras a lenha e Ecológicas
- Braseiros embutidos
- Churrasqueiras a gás, infra e pedra vulcânica
- Choppelira



**VALORIZE
SEU ESPAÇO
GOURMET**

(11) 4403-8323 | (11) 9.4024-5399 

 itugourmet  ituchurrasqueirasitulaje

Av. Caetano Ruggieri nº 2408 - Parque Nossa Senhora da Candelária - Itu/SP



Casa sede da Fazenda Capoava, c.1750



Traçado do antigo Caminho Geral, século 17

Desenho original de Mário Neme, reelaborado por Nilson Cardoso de Carvalho e Celso Lago Paiva

das capivaras) e Piracicaba (*pirá+syca*, lugar de chegar dos peixes, chegada dos peixes).

Topônimos indígenas

Em 2002, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick revisou o campo etimológico coletado pelos pesquisadores Carlos Drumond e Arlinda Rocha Nogueira, publicado em 1982 (“Estudo toponímico do Tietê”), no qual os autores levantaram cerca de 398 acidentes entre córregos, ribeirões, rios, cachoeiras, corredeiras, ilhas, saltos, voltas, canais e portos. No reestudo, Dick encontrou cerca de 135 matizes indígenas, o que reforça, segundo ela, a conclusão de estudiosos “ao fixarem a antiguidade dos topônimos de rios e montes às primitivas camadas linguísticas regionais, e a sua permanência no decorrer dos tempos; mudam os nomes dos acidentes no campo antropocultural, os dos físicos permanecem”.

Examinando-se antigos relatos, cartas e mapas é possível reunir topônimos indígenas que permanecem usados na região de Itu. A etimologia é extraída da obra de Navarro. Seguem alguns exemplos: Abaremandava, *abaré+ma’enduar+aba*, lembrança do padre, nome de uma cachoeira do rio Tietê, depois de Porto Feliz/SP; por corrupção, hoje se diz Avarémanduava.

Caiaatinga, de akaiakatinga, variedade de cedro brasileiro (cajati), nome de um ribeirão e de um bairro rural entre Itu e Porto Feliz, que também é conhecido

MARZENARIA YTUANA

marcenariaytuana

ORÇAMENTO ANDERSON:
11 97186-4799

Rua Dr. Benjamin Simon nº 58 - Padre Bento - Itu/SP

Trabalhando com qualidade. Investindo em perfeição.

ITU GESSO

Tel./Fax: 11 4022-2184 | Itu - São Paulo
itugesso@itugesso.com.br | www.itugesso.com.br

EXAGEROS DE ITU

- LEMBRANÇAS DE ITU
- EXAGEROS DE ITU
- SORVETÃO DE ITU
- BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS
- BRINQUEDOS EM MADEIRA
- PRESENTES PERSONALIZADOS

PRÇA PADRE MIGUEL Nº 95 - CENTRO - ITU/SP
(11) 9 7115-1585 | WWW.EXAGEROSDEITU.COM.BR

• CORTE E GRAVAÇÃO A LASER EM MADEIRA E ACRÍLICO

@EXAGEROSDEITU
EXAGEROS DE ITU
EXAGEROSDEITU@GMAIL.COM

idealitu
contabilidade

- Contábil
- Fiscal
- Trabalhista

Tel.: (11) 4403-9060
contato@idealitu.com.br
www.idealitu.com.br
Travessa do Carmo nº 115 - Centro - Itu/SP



DE CASA NOVA

A LAN SOLUTIONS RECURSOS HUMANOS SÓ MUDOU DE CASA.
A qualidade de sua prestação de serviços continua a mesma, com a experiência, ética e profissionalismo de sempre, fatores que a consagraram no setor de RH no atendimento a grandes empresas de Sorocaba e região.

Rua Frontino Alexandrino Freire nº 91 - Parque Campolim - Sorocaba/SP



Empresa especializada em Recursos Humanos, com competência, determinação e profissionalismo, enfrenta a crise econômica e encontra soluções para todos que buscam uma boa recolocação profissional no concorrido mercado de trabalho.



LAN SOLUTIONS RH

Fone (15) 3346-4004

WWW.LANRH.COM.BR



Sede da Fazenda Pirahy, que já pertenceu ao ituano Barão de Itaim

como km 12. Auguste de Saint-Hilaire (1779 – 1853), chama o lugar de Caracatinga, explica que a palavra *caratinga* designa uma espécie de cará (“o inhamo dos colonos franceses”) e lembra que Daniel Pedro Muller (1785 – 1841) grifou *Caiacatinga* no “Ensaio d’um Quadro Estatístico da Província de São Paulo”, publicado em 1838.

Araçariguama, junção dos termos *arasari+y+’u+aba*, significa lugar em que os arajaris bebem água. Ararituaguaba, *arara+ita+’u+aba*, lugar das araras comerem pedras (paredão salitroso a beira do rio Tietê, onde se encontravam essas aves à procura de salitre). O porto e a povoação de Ararituaguaba deram origem à cidade de Porto Feliz. Atualmente, Ararituaguaba nomeia bairros e associações daquele município.

A permanência de antigos nomes

Anhanguera vem de *anhang+uer+sufixo-a*, diabo velho, apelido atribuído ao bandeirante paulista e traficante de escravos Bartolomeu Bueno da Silva. No século 16, os Bueno se estabeleceram próximo a Santana de Parnaíba/SP e a seguir na vertente oposta da Serra do Japi, em terras onde depois surgiu Jundiá/SP. Nessa região iniciava o Caminho de Goiazes, antiga trilha indígena que se dirigia ao Brasil Central. Bartolomeu Bueno da Silva, o primeiro a ser conheci-

do como Anhanguera, e seu filho do mesmo nome, percorreram o caminho incontáveis vezes visando o apresamento de indígenas e a busca do ouro. A velha trilha ficou conhecida como “Caminho do Anhanguera”. Ao longo dos séculos, o caminho se tornou uma estrada de rodagem. Em 1940 foram iniciadas as obras de construção de uma nova rodovia de São Paulo a Jundiá e Campinas/SP, e a ela foi dado o nome de Via Anhanguera.

Boituva, *mboy/a+tyba*, ajuntamento de cobras; alterado para *boytiba*, *boytuba*, *boituva*. Cabreúva, *kaburé+yba*, planta do caburé, nome de duas espécies de árvores. Indaiatuba, *inaiá+tyba*, ajuntamento de indaiás, sítio das palmeiras indaiás. Capuava, *kapyaba*, casa na roça, quinta, herdade onde há caça.

Itaim, *itá+i*, pedra pequena, pedrinha, conchinha. Itaiç, de *ita+ysy*, fileira de pedras. Japi, de *iapi*, pássaro icterídeo (japu, que possui caudas alongadas com as laterais amarelas, também conhecido pelos nomes de sapu, rubixá, João Congo e Japão). Jurumirim, *iuru+miri*, boca pequena; “e na verdade assim o é, porque o rio se mete nele e sai por um canal tão estreito, que parece um funil”. Pirai, de *pirá+y*, rio de peixes. Pirapitingui, de *pira+piting/a+’a*, rio dos peixes pintados. Pirapora, *pirá+por+a*, peixes que pulam. Potiguara, tomado como corrupção de *potingoa* ou *potí-guara*, significa comedor de camarões. Potribu, *potyra-ybu*, a fonte das flores (Teodoro Sampaio). Auguste de Saint-Hilaire, em visita ao morro Potribu e à fazenda do mesmo nome que ali existia (1816), diz que Potribu seria um vocábulo híbrido, composto do termo português *potro* e do indígena *ibi* (terra), significando então “terra ou região dos potros”. Atualmente, o termo “Apotribu” nomeia bairros rurais de Itu, próximos ao Morro do Putribu e do ribeirão Putribu de Cima.

Entre lembranças e esquecimentos

Outros exemplos de topônimos indígenas:

Saboó, *sapó+o’o*, arranca-raízes, nome de morro e ribeirão hoje no município de São Roque/SP. Contam

A tradição indígena do passado na região continua presente em nomes de bairros, estradas, morros, rios, cascatas e cidades.

ITU, QUE JÁ FOI
UTU-GUAÇU, É
EXEMPLO DISSO.



João Marciano
Presidente



SINDICATO DOS
TRABALHADORES
NAS INDÚSTRIAS
DA CONSTRUÇÃO CIVIL
DO MOBILIÁRIO E DE
CERÂMICAS DE ITU E REGIÃO

www.sindicatoitu.com.br

Tel.: (11) 4023-0315 / (11) 4022-1525

E-mail: sindicatoitu@siticocimocir.com.br

Cuidar da sua tranquilidade é o nosso trabalho!



Planos com as melhores seguradoras

- Autos • Motos • Frota • Viagem • Residencial
- Empresarial • Seguro de vida individual ou corporativo • Equipamentos • Bike • Celular
- Entre outros riscos diversos

Entre em contato com nossa equipe e consulte os planos para consórcios de carros e imóveis.



 [ikaseg.oficial](https://www.instagram.com/ikaseg.oficial)

(11) 4025-0424 | 93396-7096

R. Francisco José Ferreira Sampaio, 50 - Torre INC50
2º Andar, SL 201, Itu Novo Centro | Itu/SP

 **IKASEG**
CORRETORA DE SEGUROS

A corretora do Íkaros Júnior



Edy Drone

Cascata Mombaça do Rio Putribu



Joacir Sailler aponta para o chamado Morro Redondo, que ele acredita ser o Morro do Putribu



Tucano

Com mil metros de altitude, o Morro do Saboó é o ponto mais elevado de São Roque e existe a lenda naquela cidade de que ele é um “dragão adormecido”

moradores antigos que existe a lenda naquela cidade de que o Morro do Saboó é um “dragão dormindo”. Boturuna, *yby tyra+un+-a*, montanha escura. O Morro do Voturuna, ou Morro Negro, ponto culminante da Serra do Voturuna, fica no município de Pirapora do Bom Jesus/SP. Os morros Voturuna, Potribu e Saboó foram referências para os sertanistas que deixavam São Paulo em busca dos caminhos seiscentistas em direção aos campos do Pirapitingui. Nomes de acidentes geográficos podem ser alterados, mas não esquecidos. No entanto, a denominação Morro do Putribu simplesmente sumiu da memória dos moradores daquela localidade, mesmo que ele ainda apareça nos mapas. E foi justamente ele que deu nome ao lugar. Na região desse morro estão os conhecidos três bairros rurais Apotribu de Baixo, Apotribu do Meio, Apotribu de Cima, além da antiga Estrada do Apotribu (Itu-285) e o Rio Putribu de Cima com uma bela cachoeira chamada Mombaça. O único a se lembrar, dentre os vários habitantes daquela região consultados pela reportagem da Revista Campo&Cidade, foi Joacir Sailler, morador há 20 anos no Sítio Hirata. Ele acredita que o atualmente chamado Morro Redondo seja, na realidade, o Morro do Putribu, aquele que foi muito importante aos sertanistas, bandeirantes e viajantes dos séculos passados, um ponto de referência dos caminhos terrestres para Itu. ■

Jonas Soares de Souza



CASA DE EMBALAGENS SANTANA

MATERIAL DE EMBALAGEM EM GERAL

- Artigos para festas
- Bobinas • Marmiteix
- Sacos de papel e plástico
- Copos descartáveis

Disk Entrega 4022.3339 / 4022.0881

Rua Manoel S. Camargo, 46 - Bairro São Francisco - Itu/SP - embsantana@uol.com.br

SACOLÃO NOVO ITU DISK-ENTREGA

FRUTAS E LEGUMES

FRUTAS E VERDURAS SELECIONADAS

DISK (11) 4013-1903

4013-1903

97191-9468

SACOLÃO NOVO ITU

e-mail: sacolassub@bajarell.com

RUA FREI AMBRÓSIO VROLING Nº 51 - JARDIM NOVO ITU



GUARNIERI

INTELIGÊNCIA EM SEGURANÇA

Gift
GUARNIERI
VENHA CONFERIR NOSSOS SERVIÇOS!

Informando a HASHTAG nós temos
oportunidades incríveis para você.

#CAMPOECIDADE

(11) 4023.7979 | contato@guarnieriseguranca.com.br
guarnieriseguranca.com.br



Moradores e funcionários da Prefeitura carregam a içaçaba (funerária indígena) encontrada no Bairro São Judas Tadeu, em Salto, em janeiro de 1992

Terra de índios

Tupis-guaranis fincaram raízes neste território bem antes da chegada dos europeus

A ciência já permite levar a narrativa em torno da presença indígena na região que compreende Itu/SP para muito tempo antes da chegada dos colonizadores. Segundo o arqueólogo Paulo Zanettini, grupos indígenas já viviam em florestas tropicais de onde hoje fica o Estado de São Paulo há 13 mil anos. Em geral, eram grupos nômades, que migravam de acordo com as condições mais favoráveis à sobrevivência.

A fixação em territórios, por sua vez, teria começado há 2 mil anos. Este fenômeno explicaria o fato de

topônimos indígenas terem batizado paisagens ou acidentes geográficos, como é o caso de Utu-Guaçu, referência à queda d'água no Rio Tietê que passou a designar o que viria a ser Itu. O Tietê, aliás, garantia abundância de recursos hídricos, algo muito importante para as tribos. "O Rio Tietê foi fundamental para o desenvolvimento dos grupos indígenas no interior paulista", assegura Zanettini.

Em sua obra sobre a história de Itu, o pesquisador Ângelo Zini afirma que os índios que habitavam esta região desfrutavam de fartura de água para seus banhos e pesca, vivendo esparramados em vários pontos em que havia cursos d'água "tributários da grande veia do Tietê", citando como exemplos os córregos Itaim, Piraí, Guatapendava, Pirapitingui, Caiacatinga, Braiaiaí e Apotribu.

Com tanta fartura de água, era natural que a região tivesse assentamentos indígenas diversos, tanto que a arqueologia já identificou uma série de artefatos localizados em escavações feitas desde o século 19.

Rastros do povoamento

Em 26 de agosto de 1877, o periódico A Imprensa Ytuana noticiou a descoberta de uma urna funerária indígena (içaçaba) em local próximo à Igreja do Bom Jesus, no centro de Itu. No século 20, várias escavações revelaram rastros da antiga ocupação de índios na região. Em 1919, talhas de barro com ossadas humanas foram encontradas nas obras de arruamento e ajardinamento da Praça Dom Pedro I (Largo do Cruzeiro), também no centro de Itu. Em Salto/SP, várias içaçabas foram encontradas nas décadas de 40, 70, 80 e 90.

As içaçabas, também chamadas camucins, eram peças cerâmicas produzidas por várias tribos para armazenar água ou alimentos. Para o arqueólogo Wanderson Esquerdo, que fez vários estudos e escavações nas regiões de Sorocaba/SP e Itu, o encontro desses artefatos indica que os indígenas se concentravam em aldeias e lidavam com a agricultura. Por outro lado, as içaçabas também eram usadas nos enterros. Esquerdo explica que o cadáver era depositado em grandes vasos de argila em posição fetal, representando seu nascimento a uma nova vida. Esses vasos eram enterrados no perímetro das aldeias.

A ciência também permite saber quais eram os gru-

BEBIDAS
Temos sucos, refrigerantes, cervejas e vinhos

Bordas recheadas de catupiry, cheddar e muçarela

PIZZARIA NOSSA
pizza

Forno a Lenha

DISK (11) 4013-0888
4024-7558 - 2715-7685
94374-3372 - 96372-2387

Av. Caetano Ruggieri, 2945
Pq. Nossa Sra. da Candelária
Itu/SP

Know-how em serviços aduaneiros, atuamos de forma ética e eficiente nas atividades relacionadas a importação e exportação.

DIPLOMADO E SUCESSO EM PROJETOS ADUANEIROS

SAL LOGÍSTICA

SOLUÇÕES EM COMÉRCIO EXTERIOR

Rua Caralino Lucca, 102 nº 468/477
Itu Novo Centro - Itu/SP
Tel.: (11) 4025-3343
(11) 4025-3423

TRANSPORTE AEROMARÍTIMO (NACIONAL)
Coleta de Carga no Porto de Santos ou Aeroportos (GRU e VCP)

www.sal-aduaneiras.com.br

pos indígenas que viveram em nossa região. O trabalho do etnólogo alemão Curt Unckel Nimuendajú é uma referência nesse sentido. Entre 1905 e 1945, o pesquisador fez mais de 30 expedições em tribos indígenas de todo o Brasil, organizando uma gama impressionante de dados sobre localização, migrações e famílias linguísticas de 1,4 mil povos desde a antiguidade. Sua pesquisa levou à produção do Mapa Etno-Histórico do Brasil e Regiões Adjacentes, lançado na década de 40 e editado em versão eletrônica em 2017, por iniciativa do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O mapa de Nimuendajú mostra o predomínio da etnia tupi na região do Vale do Médio Tietê já no século 16.

Dispersões indígenas

Antes da chegada dos colonizadores, o litoral paulista era povoado por vários grupos da família de tronco linguístico tupi-guarani. Em sua famosa obra “Os primitivos habitantes do território paulista”, de 1954, o antropólogo Egon Schaden explica que os tupinambás viviam no litoral norte até a Ilha de São Sebastião/SP. Dali até Cananeia/SP era território dos tupiniquins, enquanto que o extremo sul da costa paulista era terra dos carijós. Da faixa litorânea, esses povos migraram para o interior paulista.

Os estudos de Francisco Nardy Filho e Ângelo Zini afirmam que Itu era um aldeamento de carijós antes da

Mapa sul-americano de 1635 mostra distribuição de alguns povos indígenas. Região cortada pelo Trópico de Capricórnio (linha vermelha), que atravessa atualmente o trecho entre Itu e Sorocaba, tinha presença dos tupiniquins (Tupinikini). Na porção sul do mapa, a indicação do povo carijó (Carion), que ocupou boa parte do Sul brasileiro e ocupou parte do Sudeste, incluindo Itu



chegada dos europeus. Aparentados aos índios da etnia guarani, os carijós tinham grande rivalidade com os tupiniquins, da etnia tupi, que também viviam nas imediações de Itu. “O Rio Tietê teria sido uma fronteira interétnica entre esses dois grupos”, argumenta o arqueólogo Wanderson Esquerdo, que encontrou artefatos cerâmicos de origem tupi e guarani em nossa re-

Grande mesmo
é o nosso orgulho
por você Itu.

Starrett®



No final da década de 1990, a busca pelas ruínas da Aldeia de Maniçoba mobilizou um grupo de curiosos e pesquisadores ituanos, entre eles, Carlos Rubens Simeira, que não aparece na foto. Da esquerda para a direita, Jair Capelatto, Watson Roberto Ferreira Júnior, José Carlos Rodrigues (ex-presidente e ex-diretor técnico do SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto – de Itu), Rodolfo Wissmann e Agenor Bernardini; agachados, Luiz Francisco Ramos da Silva (Chicão) e Mylton Ottoni da Silveira

gião. O antropólogo Egon Schaden frisa que esses povos viviam em permanente estado de guerra, o que certamente ajuda a explicar um pouco o destino da famosa Aldeia de Maniçoba.

Aldeia de Maniçoba

No século 16, logo nos primeiros tempos da missão jesuítica de evangelização da população indígena no novo território colonial, o local onde hoje fica Itu abrigou uma aldeia denominada Maniçoba. Os primeiros sacerdotes a chegar ao local, em agosto de 1553, teriam sido Pero Correa e Gregório Serrão, que ali organizaram uma escola para a prática da catequese. A aldeia chegou a receber o provincial dos jesuítas no Brasil, padre Manuel da Nóbrega, antes do mesmo ser um dos personagens da fundação de São Paulo de Piratininga, atual capital paulista. Maniçoba, aliás, era parte de um

audacioso plano de Nóbrega, que pretendia avançar pelo interior para catequizar indígenas por via fluvial.

O topônimo Maniçoba remetia à folha ou pé de mandioca. Segundo o historiador Jonas Soares de Souza, a aldeia tinha em suas redondezas índios tupis e carijós, que percorriam as margens do Anhembi, como era conhecido o Rio Tietê, desde um porto chamado Pirapitingui até uma queda d'água (Salto). O local exato da aldeia, no entanto, permanece uma incógnita, apesar de vários cronistas terem elencado versões. Para o pesquisador Roberto Machado de Carvalho, a versão mais aceitável é a do padre José de Anchieta, que por duas vezes descreveu em 90 milhas a distância de Piratininga (São Paulo/SP) a Maniçoba, o que equivaleria a 130 km em medidas aproximadas.

A missão jesuítica em Maniçoba durou pouco tempo, até agosto de 1554. Conforme relatos de religiosos da época, a rivalidade entre tribos inimigas foi um dos fatores que levou a aldeia a ser dizimada. “Catequizados, os maniçobenses, já por natureza de índole mais dócil que os outros selvagens, eram presas fáceis de seus contrários”, comenta o pesquisador Ângelo Zini. Por outro lado, havia muita violência dos brancos, a maioria mamelucos. Jonas Soares de Souza explica que os brancos não viam com bons olhos a aldeia porque eram contrários à evangelização indígena. “Eles procuravam índios para o trabalho escravo”, frisa o historiador.

Busca pelo passado

O mistério em torno da localização exata da Aldeia de Maniçoba sempre aguçou a curiosidade de muita gente. Nascido em 1923, Agenor Bernardini era criança quando saía para caçar com seu pai, Brazil Bernardini, que era administrador da Fazenda Paraízo (o nome da propriedade é escrito até hoje com a grafia antiga), e ouvia histórias a respeito do local onde costumavam encerrar suas presas, ruínas à margem do Rio Tietê onde supostamente atuaram os jesuítas há quase 470 anos.

Na década de 90, poucos anos antes de falecer, Agenor retomou a ideia da busca pelo passado ao lado de Mylton Ottoni da Silveira, Carlos Rubens Simeira e José Carlos Rodrigues. Aos finais de semana, o grupo nutria o hábito de fazer incursões no meio da mata para tentar encontrar o local da antiga aldeia. “O so-

CHEGOU O

CittaMobi

seu melhor caminho

• CONFIANÇA • CONFORTO • PONTUALIDADE • SEGURANÇA

UM APLICATIVO QUE MOSTRA A HORA DE CHEGADA DOS ÔNIBUS NOS PONTOS

BAIXE AGORA, É SIMPLES E RÁPIDO!

CONSUMO VLT

Viação Itua Ltda - Linha Itua-Itu

08.000000000-4

Telefone: (11) 4813-8850

www.viacaoitu.com.br

- Cartão Recarregável
- Recarga e Bônus (Vale Transporte)
- Segurança (nenos dinheiro no veículo)
- Agilidade (só precisa de troco)
- Compra via internet (Vale Transporte)

Fone: (11) 4813-8850

bilhetagem@avanteitu.com.br

www.viacaoitu.com.br

nho dele era encontrar as ruínas de Maniçoba”, lembra seu filho Agenor Bernardini Júnior, o popular Jarrão. Numa dessas “expedições”, Agenor chegou a recolher parte de uma muralha de barro e levou para análise científica, mas o resultado teria sido inconclusivo.

O local das supostas ruínas de Maniçoba fazia parte da Fazenda Pirapitingui, que também é conhecida como Fazenda Campo Neto. Em meados da década de 50, Rodolfo Wissmann era criança quando viu as ruínas em caminhadas pela mata com seu pai, Eugen Wissmann. Segundo ele, as ruínas tinham 50 centímetros e eram cercadas por flores beirando o rio, perto de três pequenas ilhas. “Meu pai dizia que ali havia sido um colégio jesuíta”, conta Rodolfo. Aquela informação, dizia Eugen, havia sido aventada pelo antigo proprietário da fazenda, Joaquim Galvão da França Pacheco.

Ainda que a localização exata de Maniçoba permaneça desconhecida, o arqueólogo Paulo Eduardo Zanettini, hoje com 79 anos, avalia que a hipótese mais provável é a de que a aldeia realmente ficasse próxima ao Rio Tietê. Assim, talvez não seja coincidência que, no início dos anos 2000, durante escavações em meio às obras de duplicação da Rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno Couto (SP-300), fosse encontrado vestígios da presença indígena na região, como peças de cerâmica e pontas de flechas.

Na mesma época, Benedito Rodrigues, funcionário da Fazenda Paraízo, situada nas imediações, encon-

trou à beira do Rio Tietê um objeto com estrutura diferenciada e o levou aos padrões. Luciana Bicudo, uma das proprietárias da tricentenária fazenda, diz que o objeto, uma espécie de pedra lascada, chegou a ser mostrada a um pesquisador da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), que, mesmo sem o levar para uma análise técnico-científica, teria atestado tratar de um artefato indígena muito antigo. “Ele comentou que talvez fosse usado para retirar peles de animais”, afirma Luciana.



Uma das proprietárias da Fazenda Paraízo, Luciana Bicudo, com objeto similar a uma pedra lascada que poderia ter sido usada por indígenas há milhares de anos. A pedra (no detalhe) foi encontrada pelo funcionário da fazenda há 15 anos na beira do Rio Tietê

Preservação cultural

A preservação da cultura indígena é fundamental para que a sociedade tenha consciência da importância desses povos para o desenvolvimento do Brasil e toda a sua população. Em Cabreúva/SP, o projeto pedagógico “Um Dia na Aldeia” promove o contato entre comunidades indígenas, estudantes e professores.

FALGAT
CONTABILIDADE

Há 43 anos contabilizando o progresso de Cabreúva e região

Fone (11) 4529-7315 / Fax (11) 4529-7023 -
falgat@terra.com.br

Av. Alberto Peratello nº 85 - Bairro Jacaré - Cabreúva/SP - Cep 13.318-000

Pastel do Valdir

PASTELARIA
PASTEL DO VALDIR

Disk Pastel:
4025-0166

O melhor pastel da cidade

Av. Francisco Ernesto Fávero nº 27 - Rancho Grande - Itu
www.facebook.com/pastelaria.valdir

SEGURANÇA • PONTUALIDADE • CONFORTO • CONFIANÇA

Conforto para suas viagens
VIAGENS TURÍSTICAS - TRANSLADOS
EXCURSÕES - FRETAMENTO EMPRESARIAL

AVANTE TURISMO

Fone: (11) 4813-8850
Rua Modesto Bonin nº 252 - Rancho Grande - Itu/SP
www.viacaoavante.com.br | fernanda.chagas@grupobellarmino.com.br



Alunos e professores do Colégio Almeida Júnior interagem com indígenas em visita ao Sítio Santa Rosa, em Tatuí, em 2015

A iniciativa acontece numa propriedade denominada Sítio do Sol, que dispõe de um espaço temático onde os visitantes podem conhecer de perto vários aspectos da cultura indígena, como o estilo das suas moradias, hábitos alimentares, vestimentas, arte, entre outras coisas ligadas aos povos da floresta.

Segundo a coordenadora do projeto, a advogada e educadora Maria Helena Rodrigues Scavone, esse trabalho é realizado há 20 anos e já atendeu cerca de 80 mil pessoas, entre alunos, professores e coordenadores de escolas. Para desenvolver o projeto, Maria He-

lena conta com a participação de equipes de tribos que vêm de várias partes do País. Já participaram índios munduruku, nambiquara, guarani, fulniô e kariri xoco. “Meu objetivo é a cidadania. Não dá pra ser cidadão no Brasil sem valorizar nossa cultura de raiz indígena”, afirma. Devido à pandemia, o projeto, no entanto, encontra-se suspenso desde o ano passado.

Outra iniciativa do gênero acontece no Sítio Santa Rosa, em Tatuí/SP, na forma de turismo pedagógico, uma experiência interativa entre comunidades indígenas, alunos e professores. O projeto acontece sempre no mês de abril e já contou com a participação de índios de tribos xavantes e umutinas, ambas do Mato Grosso; pataxós, da Bahia; e kuikuros, provenientes do Parque Indígena do Xingu.

Indígenas na Itu atual

Em Itu, uma comunidade tupi-guarani sobrevive graças ao trabalho de preservação de sua cultura e comercialização de artigos do gênero. Ao todo são quatro famílias, um total de 15 pessoas, que desenvolvem atividades em locais de grande visitação de turistas e moradores de cidades da região.

Um desses locais é o Parque Maeda, onde foi montada uma casa de sapê para comercialização de artesanato e ervas medicinais. Já na Fazenda do Chocolate, num espaço temático maior, o grupo faz apresentações de dança, ministra palestras sobre a cultura indígena e promove até mesmo a prática do arco e flecha. Por sua

ATUAL
CONSTRUTORA
CREA 1691650

PROJETO E EXECUÇÃO
SUA OBRA É NOSSA OBRA

BOM PREÇO
BOA QUALIDADE

Engenheira Civil Responsável
CREA 5069554892

Mayara Buzzo
Tel.: (11) 97222-4386

www.construtoraatual.com.br
(11) 4022.1596

construtoraatual@gmail.com
(11) 99842.0574 Paco

BOFF
CORTE E DOBRA

Fazemos cortes e dobras em chapas de aço, alumínio e inox. Atendemos serralheiros e indústrias de caldeiraria.

Tel: **4022-3102**
Cel: **97562-5881**
boffcorteedobra@terra.com.br

Av. Caetano Ruggieri nº 910 - Pq. Resid. Mayard - Itu/SP

LOCAÇÕES DE

escavadeiras hidráulicas, pás carregadeira, retroescavadeira e caminhões pranchas

DRENAGEM E SANEAMENTO PAVIMENTAÇÃO (bloquete, anelão) Infra-estrutura de obras

DEMOLIÇÕES ESPECIAIS

- Industrial
- residencial
- Comercial
- Corte de Terrenos e pilares

- Carga e descarga de Materiais ferroviários
- Obras de terraplenagem em gabarito de vias
- Construção de estradas, loteamentos e foça sépticas

(11) 4403-8376 | (11) 95866-3933

ROBERT
TERRAPLENAGEM

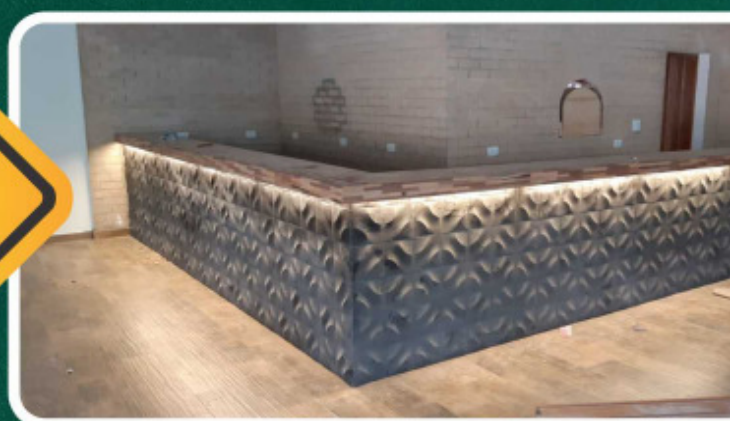
- Venda de Dormentes
- Levantamento topográfico
- Limpeza de pátios e trechos

robertterraplenagem.com.br

Rua Lírio da Paz nº 109 - Jd. Estância Bom Viver - Itu/SP

Email: administrativo@robertterraplenagem.com.br

ESTAMOS EM REFORMA PARA RECEBER MELHOR NOSSOS AMIGOS HÓSPEDES E FREQUENTADORES.



INSTALAÇÃO DE LUMINÁRIAS NO BALCÃO DO BAR DO NOVO RESTAURANTE QUE DARÁ TOQUE ESPECIAL AO AMBIENTE



INTERIOR DA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO COM ACESSO À PISCINA. AO FUNDO, PALCO QUE IRÁ ATENDER OS DOIS AMBIENTES

AS NOVAS INSTALAÇÕES COMPREENDEM:

- RESTAURANTE E MAIS 4 BOX DE LANCHONETE.
- SALÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO E SALÃO DE JOGOS
 - NOVO AMBULATÓRIO
- VESTIÁRIOS E GUARDA VOLUMES
 - PLAY GROUND COBERTO

• ACESSIBILIDADE PARA CADEIRANTES PARA ACESSO À PISCINA

Fotos: Bruno Navarro



ESCADA DE ACESSO ÀS FUTURAS INSTALAÇÕES DO SALÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO E JOGOS, NO PISO SUPERIOR



VISTA DO NOVO RESTAURANTE PARA A PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



42 anos



INSTALAÇÃO DE PLAY-GROUND NA COBERTURA DA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

 (11) 99200-2969

WWW.QUEDASDAAGUA.COM.BR

DAY USE: RODOVIA PRESIDENTE CASTELLO BRANCO, KM 63 - ITU/SP - TELEFONE: (11) 4026-1345



Ronildo Marcolino com sua esposa Rosilene e filhas Beatriz, Joslaine e Chaiane, devidamente caracterizados em apresentação ao público em espaço temático na Fazenda do Chocolate. Família indígena guarani vive há 14 anos em Itu. Na foto ao lado, Ronildo faz demonstração de arco e flecha

vez, no Camping Chapéu de Sol o grupo desenvolve um programa de vivência indígena voltado a estudantes. “Com esse trabalho nós sobrevivemos e mantemos nossa cultura viva”, comenta Ronildo Marcolino, que nasceu na Aldeia Araribá, no município de Avaí/SP, e que há mais de 20 anos trabalha com turismo.

Nas imediações do Mercado Municipal, Welder Douglas Amorim, indígena da etnia xavante, possui uma banca em que não só vende como também dá orientações sobre o uso de plantas medicinais. Por meio

desta atividade comercial, Welder honra a tradição de índios raizeiros de sua família, que vem de uma linhagem de pajés da Aldeia de Soripé, na região de Barra do Garça/MT. O primeiro da família a chegar a Itu foi seu irmão, Raul Amorim Tissarrabo, há mais de uma década. Desde então, o trabalho consiste em não só comercializar, mas também ensinar as pessoas sobre tratamentos alternativos e os benefícios de uma alimentação mais saudável no dia a dia. ■

Antonio Rafael Júnior

Dentes Fortes - Sorriso Saudável

Dr. Geraldo José Ferreira Sampaio

Cel. Dentista R1 - Exército Brasileiro
CROSP 34565

Ortodontia - Endodontia
Estética - Próteses - Implantes

Consultório: Rua Maria Spinelli Bruner, 16 - 13131
Via Lés - Itu/SP - CEP 131-100-001
Tel: 4024-1348
e-mail: geraldosampaio@zipsof.com.br

UNICONT

Unidos para Contabilidade S/S Ltda.

CONTABILIDADE - ASSUNTOS FISCAIS, TRABALHISTAS E COMERCIAIS.
SERVIÇOS EM REPARTIÇÕES PÚBLICAS EM GERAL
CONTRATOS, DISTRATOS, ALTERAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
DE SOCIEDADES ETC.

Fones/Fax: (11)
4022-0007 / 4022-1627 / 4023-2097
unicont@terra.com.br
Rua Sorocaba nº 328 - Centro - Itu/SP

A Hipersom une tradição à qualidade através da distribuição das melhores marcas de baterias do mercado nacional.

Linha completa de acessórios para veículos

HIPERSOM

Ar condicionado
Instalação - Manutenção - Higienização

Rua Paulo Eduardo X. de Toledo nº 70 - São Luiz - Itu -
Fone: (11) 4024-3585 | 4024-2080



ITU

**NOSSA FROTA DE ÔNIBUS LEVA O NOME
DESTA CIDADE COM MUITO ORGULHO,
RESPEITO E RESPONSABILIDADE.**



VIAÇÃO ITU LTDA.

Av. Laroy Starret nº 571 - Bairro Rancho Grande - Itu/SP - Fone: (11) 4813-8850
bilhetagem@avanteitu.com.br

www.viacaoitu.com.br



VIAÇÃO AVANTE LTDA

Rua Modesto Bonin, 252 - Rancho Grande - Itu/SP
Fone/Fax: (11) 4813-8850
e-mail: flaviana.santos@grupobelarmino.com.br

www.viacaoavante.com.br

Pesquisas arqueológicas ajudam a contar um pouco da história de Itu

Escavações arqueológicas desvendam costumes e modo de vida dos nossos antepassados

Desde o passado mais remoto, o homem sempre teve curiosidade em responder suas questões com relação ao próprio passado. E é nesse sentido que a arqueologia contribui para pesquisadores encontrarem respostas a muitas questões, pois, por meio da escavação, essa Ciência revela histórias que não estão escritas.

As raízes da arqueologia remetem aos egípcios e gregos, mas esta só evoluiu quando surgiram ferramen-

A prospecção arqueológica realizada na Praça D. Pedro I ocorreu no âmbito do projeto das obras de revitalização do largo e restauro do Cruzeiro de São Francisco



MÃE, NOSSO PRIMEIRO AMOR,
NOSSA PRIMEIRA CASA,
NOSSO PRIMEIRO MUNDO.

A Toninho Calçados separou alguns presentes para esta data tão especial.

TONINHO
CALÇADOS

11 97586-1695 | toninho_calçados
11 99926-4588 | @toninhoficial

Praça do Carmo nº 81 - Centro - Itu
Fone: 4022-0809

Rua Floriano Peixoto nº 665 - Sala 7
Fone: 4023-1668

Rua Avanhandava nº 3
Cidade Nova - Itu
Fone: 4022-3164

SUMMER FITNESS
Academia de Musculação

MATRÍCULA GRÁTIS

SISTEMA PERIODIZADO DE TREINAMENTO PERSONALIZADO
Prof. Renato Michetti
Prof. Ricardo Michetti

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a Sexta, das 6h às 11h30 e das 14h às 21h00 Sábados, das 8h às 12h

Praça Washington Luis nº 283 - Vila Leis - Itu
(ao lado do Estádio Municipal Dr. Novelli Júnior)
(11) 4025-4717 | (11) 99166-3695

TKT Seguros
CORRETORA DE SEGUROS

corretoradeseguros@hotmail.com
11 3437-9300
11 94537-7567

- AUTO
- SAÚDE
- RESIDENCIAL
- VIDA
- EMPRESARIAL
- VIAGEM
- PREVIDÊNCIA PRIVADA
- RASTREADORES COM SEGURO
- DPVAT
- CONSÓRCIOS
- SEGURO RE
- ADVOCACIA

www.tktseguros.com.br

11 3437-9300



Tucano

tas mais elaboradas e foram criadas técnicas de escavação. No Brasil, a arqueologia ganhou força no final do século 19. As culturas indígenas foram as primeiras a serem estudadas e existe uma ampla legislação que assegura a preservação das heranças culturais e patrimônio histórico. Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), há pelo menos 189 sítios Tupi-Guarani cadastrados em todo o Estado de São Paulo. Segundo o livro “Mosaico Paulista”, da Zanettini Arqueologia, os povos tupis que vieram ocupar o território paulista tiveram sua origem na Amazônia há mais de 2 mil anos.

Presença indígena

Diversas prospecções arqueológicas, que ajudam a contar a história de Itu/SP, apontam a presença de aldeias indígenas no município. A mais antiga escavação documentada ocorreu em agosto de 1877, quando o jornal A Imprensa Ytuana publicou que uma urna funerária indígena (igaçaba) com restos mortais foi encontrada no pátio da Igreja do Senhor Bom Jesus.

Segundo o arqueólogo ituano Gilberto Guitte Gardiman, o marco zero da cidade, a Praça Padre Anchieta e o eixo monumental estão assentados sobre (ou estão muito próximos) de uma aldeia indígena. “Nessa área, foram achados grandes vasos de cerâmica usados para a elaboração do cauim e enterro dos mortos”, contou. Próximo à Praça Padre Anchieta está

SILAGEM DE CAPIAÇU

Possui altos teores de proteína bruta e NDT podendo ser maiores que o do milho, sorgo e cana-de-açúcar em razão da maior produtividade.

SILAGEM DE QUALIDADE

★★★★★

SACO 25KG R\$10,00

Contem milho moído.

Informações: (11)9.9973-0707

ITU/SP

ACCIAIO 25 ANOS

Estrutura para a sua estrutura

www.acciaio.com.br

[/acciaioconstrucoes](https://www.facebook.com/acciaioconstrucoes)

Fotos: Tucano



Os arqueólogos Gilberto Guitti Gardiman e Paulo Eduardo Zanetti (à direita) trabalharam juntos durante a prospecção na Praça D. Pedro I

a Praça Dom Pedro I, conhecida popularmente como Largo São Francisco. Em dezembro de 2020 foi realizada prospecção arqueológica no local, pois antes de iniciar o restauro do Cruzeiro de Francisco e a revitalização da referida praça, foi necessário fazer este estudo. A prospecção foi feita pela equipe da Zanettini Arqueologia, que descobriu logo nas primeiras intervenções, um arsenal de riqueza histórica e cultural que o local abriga, podendo conter partes do Cruzeiro, vestígios de tribos indígenas ou ainda remanescentes da Itu antiga.

“Ao que tudo indica, ao redor do Cruzeiro Franciscano certamente existiu uma aldeia tupi guarani. Esses indígenas podiam estar na época da fundação de Itu ou podendo recuar até 2 mil anos”, relatou o arqueólogo coordenador geral e diretor da Zanettini Arqueologia, Paulo Eduardo Zanettini. Essa evidência também aparece no livro “A Cidade de Ytu”, de Francisco Nardy Filho, quando ele cita a existência de um aldeamento indígena no lugar onde a cidade começou, baseado na descoberta de igaçabas no mesmo largo. Essas urnas foram desenterradas em 1920, durante obras de arruamento e ajardinamento da área.

Salvamento arqueológico

Tombado desde 2004 pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), o Cruzeiro de São Francisco é o único elemento que restou do conjunto arquitetônico



Paulo Eduardo Zanettini (segundo da esquerda para direita) com sua equipe aos pés do Cruzeiro de São Francisco durante a prospecção

religioso do Convento Franciscano e Igreja São Luiz, Bispo de Tolosa, construído entre os séculos 17 e 18 e destruído por um incêndio em 1907. Durante as escavações, foram localizadas estruturas antigas, como um assentamento de pedras, que pode estar relacionado com a construção que existia no entorno desse monumento, retratada em aquarela pelo artista ituano Miguel

MAIS COR NA SUA VIDA

MP Tintas

MP Tintas

Coral **eucatex** **Suvinil**

AVENIDA VEREADOR JOSÉ DONATO Nº 303
BAIRRO JACARÉ - CABREÚVA/SP

☎ 11 97455-8902 / ☎ 11 98974-4381
11 4409-2324 / 11 4529-6912
e-mail: tintasplaza@yahoo.com.br

Arcanjo Benício de Assumpção Dutra, mais conhecido como Miguelzinho Dutra (1812-1875). Majoritariamente, o que foi encontrado é em varvito. Além disso, foi localizado um antigo muro e o piso de chão batido fronteiro ao convento.

“Algumas estruturas encontradas condizem com o Cruzeiro Franciscano, como o piso de chão batido que remete ao século 18. Outras têm mais a ver com as diversas transformações e revitalizações que o local passou ao longo dos anos”, disse Juliana Freitas, arqueóloga coordenadora de campo do sítio arqueológico da Praça D. Pedro I.

Juliana, porém, afirmou que nem tudo o que foi achado na prospecção pode ser considerado um comportamento de algo que aconteceu especificamente naquele espaço, e que pode ter sido transportado para o local. “A Praça Dom Pedro I passou por muitos processos de revitalização, de mudanças e transformações. Muitos pacotes de aterros, retirados de casas históricas e de outros lugares da cidade, podem ter auxiliado no processo de aterramento da área da praça ao longo dos 200 anos”, explicou a arqueóloga.

O arqueólogo Gilberto Guitti Gardiman, que trabalhou como voluntário nesse sítio arqueológico, disse que, além disso, foram salvos fragmentos como faiança inglesa, cerâmica indígena, peças metálicas, porcelana e vidro, bem como peças de origem portuguesa, inglesa e chinesa, objetos que denotam alto poder aqui-

Paulo Eduardo Zanettini, Juliana Freitas (arqueóloga coordenadora de campo do sítio arqueológico da Praça D. Pedro I) e Milena Pissolato Moreira (ao fundo) observam o fragmento de rocha, provavelmente da base do antigo calçamento de varvito que havia na frente do Cruzeiro, retratado na aquarela de Miguelzinho Dutra



Tucano



Coleção: Jonas Soares de Souza

Na aquarela de Miguelzinho Dutra, de 1846, é possível ver a calçada e a escada de varvito diante do Cruzeiro de São Francisco que desapareceram com as reformas da praça durante o século 20

AMOR DE MÃE É ANIMAL!
PARABÉNS A TODAS ELAS PELO DIA DAS MÃES!

Petnia

ITU
11 4013-2654
AVENIDA DR. OTAVIANO PEREIRA MENDES Nº 290

SALTO
11 4456.7541
AVENIDA GETULIO VARGAS Nº 770 - JD. ELIZABETH

OUTRAS UNIDADES

Porto Feliz: Av. Dr. Antonio Pires de Almeida nº 190 (15) 2137-7212

Itapova: Rua Emendadeiras do Município nº 78 - Centro (11) 4593-1444

Jundiaí: Rua Franklin Willian Franz nº 197 - B. Jardim Emília II (11) 4815-5828

STAR *Itu*

COMPUTER

O endereço da tecnologia!

Muito maior, muito melhor!

Estamos no Boulevard Floriano!

(11) 4023-2086
(11) 996044614

Santa Rita, 672 ou Floriano Peixoto, 665 Boulevard Floriano, loja 9

www.starcomputeritu.com.br

sitivo de antigos habitantes.

Durante a prospecção, Gardiman foi incumbido de desenhar croquis que indicaram as ocorrências observadas nos cortes realizados no terreno da praça e ao lado do Cruzeiro de São Francisco. Ele também auxiliou na coleta de vestígios no peneiramento dos sedimentos retirados nas escavações.

Cruzeiro de São Francisco

O Cruzeiro de São Francisco será restaurado por meio de verba conquistada junto ao Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos (FID) e por equipes especializadas nas diversas fases de sua recuperação. A restauração será executada pela equipe da Julio Moraes Conservação e Restauração Ltda, empresa que atuou na restauração de elementos artísticos e dos bens móveis da Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária há alguns anos. Segundo a Secretaria de Comunicação da Prefeitura da Estância Turística de Itu, o restauro está previsto para ser concluído em 18 meses. Porém, uma placa fixada na Praça Dom Pedro I informa que as obras, que tiveram início em 31 de agosto de 2020, deverão ser concluídas em 36 meses. O investimento total é de R\$ 800 mil.

O monumento foi construído pelo então escravo Joaquim Pinto de Oliveira, conhecido como Mestre Tebas, em 1795. Mestre de cantaria, ofício de talhar blocos de rocha bruta para a construção de edifícios, Tebas ergueu o Cruzeiro de São Francisco em arenito e varvito fazendo dele um raro monumento, além de ser a única obra desse tipo construída fora da capital paulista. Sua autoria foi descoberta somente em 2018, após Carlos Gutierrez Cerqueira, historiador aposentado do IPHAN, examinar os Livros de Receita e Despesa do Convento Franciscano de São Luiz, da Vila de Nossa Senhora da Candelária de Itu, que mostrou o registro da contratação de Tebas para a construção do monumento. “A conclusão do meu estudo mostra que Joaquim Pinto de Oliveira esteve em Itu em 1795 como construtor do Cruzeiro de pedra de nove metros de altura”, afirmou. Segundo o restaurador Júlio Moraes, a base octogonal do Cruzeiro de São Francisco mede 4,58 m (de uma face a outra), os braços da cruz 3,09 m de largura e 9,38 m de altura.

Tucano



Na placa consta que a obra será concluída em 36 meses, prazo diferente ao informado pela Prefeitura à reportagem da Revista Campo&Cidade

Coleção Aniclide Zequini



No Sítio Arqueológico “Jardim Quatro Estações”, nos fundos do Museu Republicano Convenção de Itu/MP, foram encontrados diversos fragmentos que mostram o cotidiano de antigos moradores dos séculos 18 e 19



Selma Catharini - arquivo Revista Campo&Cidade

Vista das ruínas do conjunto arquitetônico do Convento Franciscano e Igreja São Luiz, Bispo de Tolosa, construídos entre os séculos 17 e 18, destruídos num incêndio em 1907

- **IMÓVEIS:**
 - compra - venda
 - troca - locação
- ## CARMO

José de Oliveira

1939-2021 (82 anos)

(11) 4013-2413

(11) 4024-3139
- **Materiais para construção**

- **Gás GLP**
- **Água Mineral**
- **Utilidades**
- **Móveis**
- **Disk Caçambas**
- **Veículos**
- **Estacionamentos**
- **Lava Jato**
- **Crediário Popular**

Centro Histórico

Alguns antigos casarões localizados no Centro Histórico de Itú foram prospectados. O salvamento arqueológico no jardim do Museu Republicano Convenção de Itú/SP, na Rua Barão do Itaim nº 67 - Centro, ocorreu em 2007 durante as obras de reparo das instalações da rede de águas pluviais e substituição do piso nas áreas internas e externas do edifício. A escavação denominada Sítio Arqueológico Histórico “Jardim Quatro Estações” foi coordenada pelas arqueólogas Margarida Davina Andreatta, Anicleide Zequini e Angela Maria Gianeze Ribeiro. Foram localizados materiais de construção, tijolos de produção regional, fragmentos de telha com marcas digitais de oleiro e materiais utilizados na construção dos alicerces, como varvito e tijolos de cunha. Quanto às cerâmicas utilitárias há vasilhames e fragmentos de louças domésticas, destacando-se faianças inglesas dos séculos 18 e 19, além de testemunhos materiais relacionados à alimentação e higiene, como uma escova de dentes, por exemplo.



radores que viveram no sobrado, mas também a presença de indígenas no local, com o achado de frações de peças de tradição tupi-guarani, que se estima ser do século 17. Restos de elementos construtivos, utensílios cerâmicos com uma grande variedade de louças, sobretudo faianças finas decoradas também foram achados.

Defronte ao Museu da Energia encontra-se o prédio que abrigou o Centro Cultural Almeida Jr. e o antigo Grupo Escolar Cesário Motta, no final do século 19, e foi prospectado em 2006 pela coordenadora arqueóloga Maria Cristina Scatamacchia. Nesse sítio arqueológico foram encontrados grande quantidade de fragmentos de cerâmica indígena aculturada, um raspador de pedra lascada de sílex (rocha) e fragmentos de forninho de cachimbo de cerâmica. O arqueólogo

Os diversos objetos encontrados nas prospeções na Praça Padre Anchieta e em todo o eixo monumental indicam que pode ter existido uma aldeia indígena nesta região antes da fundação da cidade

Atrasando o relógio

O Museu da Energia de Itú, na Rua Paula Souza nº 669 - Centro, foi prospectado em 1999 e, segundo Zanettini, a escavação no quintal do edifício remete há 300 anos ou mais. Durante os trabalhos foram localizados dois jardins subjacentes ao atual e 3,8 mil fragmentos coletados que mostraram não somente o cotidiano dos mo-

MEDICINA E SEGURANÇA DO TRABALHO

TEL: (11) 2715-6630
4023-2046

EXCLUSIVO AGENDAMENTO por WhatsApp
+55 (11) 95347-4861

ESPECIALIZADA EM:

- Avaliação Clínica
- Audiometria
- Espirometria
- Teste de Acuidade Visual
- Eletrocardiograma
- Eletroencefalograma
- Raio X
- Exames Laboratoriais
- Exame Toxicológico
- Avaliação Psicossocial
- Programas / Laudos: PCMSO, PPRA, LTCAT, PCMAT, PPP
- Avaliações Ambientais
- Treinamento em Segurança do Trabalho

MEDTRAB
SO TRABALHO

www.medtrabitu.com.br
Rua Dr. José Leite Pinheiro, 83
Centro - Itú/SP, CEP 13.300-085

Cabos de comando nas linhas Automotiva, Moto, Pesada e Agrícola.

www.iks.com.br
SAC: 0800-7710522

IKS
cablex

MANSIL

IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS

- ✓ DOUBLE-DECK
- ✓ ACESSÓRIOS
- ✓ BAÚ LONADO
- ✓ PROJETOS PERSONALIZADOS
- ✓ BAÚ LONA DIGITAL
- ✓ CARROCERIA METÁLICA
- ✓ CARROCERIA TRANSPORTE GÁS

Avenida Vital Brasil, 697- Bairro Liberdade, Itú/SP
mansilimplementosrodoviarios

(11) 4403-8410 (11) 99725-1395



Antes do início das obras de duplicação, em 2003, da atual Rodovia José Nelson Schincairol - SP-040/79, que liga Itu e Salto, foi realizada escavação arqueológica que revelou indícios de uma olaria, possivelmente uma das mais antigas do Estado de São Paulo

go Gardiman enfatizou que os artefatos são nitidamente indígenas e indicam a presença dos indígenas na área. Ainda foram salvos artefatos de cozinha-faiança portuguesa e inglesa, cerâmica utilitária neobrasileira, pregos, tinteiro e bola de gude.

Terras de São José II

De acordo com o relatório da Zanettini Arqueologia, os sítios arqueológicos localizados e estudados na área da antiga fazenda Santa Cecília, localizada na rodovia Waldomiro Corrêa de Camargo, atual Loteamento Residencial Terras de São José II, contam parte significativa da história de Itu, que vai desde a ocupação dos primeiros habitantes de tempos pré-coloniais, passando por ocupações indígenas seiscentistas, propriedades rurais oitocentistas, até os colonos estrangeiros do século 20. De acordo com Zanettini, fragmentos importantes como lascas de granito, arenito, sílex ou quartzo, fragmentos de ferramentas agrícolas ou ferraduras, pedras de amolar, dentre outros, indicam a presença de grupos pré-coloniais em atividades de caça-coleta ou de experimentação de rochas para lascamento.

A prospecção também revelou fragmentos de cerâmica e louças de origem europeia e asiática que permitem estabelecer dois horizontes cronológicos distintos, um mais antigo pertencente ao final do século 18 e início do 19, e um posterior de meados do século 20. Também foram coletadas peças líticas (artefatos lascados de sílex, percutores, lâmina de machado) pertencentes a um horizonte indígena pré-colonial ou etno-histórico.

Rodovias

Durante a duplicação da rodovia SP-079, em 2003, entre os municípios paulistas de Itu e Salto, foram en-

Qualy
Gás e Água

REVENDEDOR AUTORIZADO
COPAGAZ
CONVÊNIO
SISMI
SECOM

(11) 2428-9000
(11) 97220-1100

AV. CAETANO RUGGIERI Nº 3722 - NO SEMÁFORO DO ITAIM
Pq. Nossa Senhora da Candelária - Itu/SP

P13 e P45

Termo Gal

Termo Gal
Tratamento de Superfícies
Galvanoplastia para terceiros

Rua Dom Manoel da Silveira D'Elboux nº 340
Jardim Novo Itu - Itu/SP
Fone (11) 4022.2360 - Fax 4022.0484



**SEGURANÇA,
CONFORTO, ÓTIMA
LOCALIZAÇÃO.**

**LOCAÇÕES DE
APARTAMENTOS
E KITNETS.**

11-99607-7085

contrados restos de uma olaria que funcionava na época das expedições fluviais, que faziam a comunicação entre São Paulo e Mato Grosso. Entre as mais de 3 mil peças encontradas estavam fragmentos de vasilhas de barro, utensílios usados na produção desses objetos e argilas queimadas. Além disso, também foram localizadas tampas, jarras, canecas, xícaras, pratos, meringas e cachimbos, o que leva a concluir, segundo Zanettini, que a olaria era voltada à produção de utensílios para atender à demanda da região. Funcionando entre os séculos 17 e 18, talvez essa seja uma das mais antigas olarias paulistas.

Também antes do início das obras de duplicação da SP-300, a equipe da Zanettini Arqueologia realizou uma prospecção arqueológica do trecho que atravessa a região ituana a partir de Jundiaí/SP até as imediações de Tietê/SP. Durante os trabalhos foram registradas cinco ocorrências arqueológicas, sendo quatro delas diretamente relacionadas a ocupações do período pré-colonial dessa região e uma correspondendo a vestígios cerâmicos de assentamento para período histórico recente. Zanettini aponta a região ituana com um alto potencial arqueológico e um patrimônio histórico cultural relevante (bens arquitetônicos e manifestações de caráter imaterial), um fato que deverá ser ponderado em futuros programas de prospecção ou de resgate arqueológico. ■

Denise Katahira

Prospecção em sítio arqueológico na Rodovia Marechal Rondon – SP 300, quando o trecho entre Itu Porto Feliz foi duplicado, em 2011



"Soluções de Valor, Segurança e Credibilidade"

PROCONTÁBIL

EM NOVO ENDEREÇO:
Rua Padre Bento nº 209
Bairro Padre Bento - Itu/SP

Fone: (11) 4013-7210 | ID: 82*15633
www.procontabilitu.com.br | @procontabil

Mercearia Brasil
AÇOUGUE COMPLETO

Aceitamos encomendas (11) 4024 4061
Rua Romão Bruni nº 227 - Parque das Indústrias - Itu/SP

CURSO DE BOMBEIRO CIVIL PROFISSIONAL
HOMOLOGADO PELO CBPM

INSCRIÇÕES ABERTAS
VAGAS LIMITADAS

FIREMED

- FORMAÇÃO
- CAPACITAÇÃO
- ASSESSORIA

Rua Padre Bartolomeu Tadel nº 556 - Centro - Itu/SP
11 99759-5165
11 2429-9193

ÚLTIMAS VAGAS PARA CURSO DE APH (atendimento pré-hospitalar)

com técnicas de resgate em local de difícil acesso segue todos os protocolos atualizados - 60 horas

Infinitas maneiras de pintar.
Invente a sua!

TINTAS VILA NOVA

PORTO TINTAS

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

@tintasvilanova @porto_tintas
/tintasvilanova /portotintasoficial

RESIDENCIAL AUTOMOTIVA INDUSTRIAL
As melhores tintas com os melhores preços

Resistência indígena

A luta da militância indígena pelo fim da estereotipação

Convencido pelo marechal de ascendência indígena Cândido Mariano da Silva Rondon – famoso Marechal Rondon – o então Presidente da República Getúlio Vargas instituiu, em 1943, o dia 19 de abril como o “Dia do Índio”. A data foi estabelecida baseada nas diretrizes do Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, realizado no México, de 14 e 24 de abril de 1940. O evento contou com a presença do antropólogo e estudioso dos povos indígenas Edgar Roquette-Pinto como representante da delegação brasileira.

Os indígenas, porém, só compareceram ao congresso no dia 19, ao perceberem que teriam que participar das decisões que estavam sendo tomadas. Antes, haviam optado pelo boicote em razão das reuniões serem comandadas por líderes políticos e não indígenas. Por essa razão foi escolhida a referida data para comemorar o Dia do Índio no Brasil, assim como algumas medidas foram estabelecidas no texto que se extraiu do encontro como “respeito à igualdade de direitos e oportunidades para todos os grupos da população da América”.

No entanto, os povos indígenas no Brasil não celebram a data como se esperava. Segundo Chirley Pankará (PSOL), codeputada estadual por São Paulo e indígena do povo Pankará, estabelecido próximo a cidade de Floresta/PE, a data comemorativa é estereotipada. Ela relatou sua experiência com professores que a procuravam somente nessa data para ir à “tribo” ver o “índio”, sem entender que em seu povo não se usam esses termos. “Nós nos consideramos mesmo é Pankará, Pankararu, Cambiua, Funiô, Terena, Guarani. A palavra índio vem carregada de estereótipos. Já cheguei para fazer palestra e me perguntarem: ‘cadê seu

Divulgação



Chirley Pankará implantou o Projeto de Lei “Agosto Indígena” no calendário oficial do Estado de São Paulo

‘cocar’, como se a pessoa fosse merecedora de eu estar usando um cocar. Nem sempre é permitido estar usando um cocar ou estar pintada”, comentou.

Mandato Ativista

Chirley reside em São Paulo/SP, é Mestre em Educação pela PUC/SP, Doutoranda em Antropologia Social pela USP, militante do movimento indígena com ênfase nas lutas territoriais e da educação e compõe uma bancada de mandato coletivo na Assembleia Legislativa do Estado. As chamadas codeputadas dividem a tarefa de uma deputada tradicional e representam seus movimentos, pautas e coletivos dentro do poder público. Na liderança do movimento também se encontra a jornalista ituana Mônica Seixas (PSOL).

Em 2020 foi sancionado pelo governo do Estado o Projeto de Lei nº 864/2019, criado por Chirley, o qual institui no calendário oficial do Estado de São Paulo o mês “Agosto Indígena”. A data escolhida refere-se a 9 de agosto, Dia Internacional dos Povos Indígenas, instituída pela ONU.

Para Mônica Seixas o “Agosto Indígena” é parte da reparação de uma dívida com os povos originários do País. “É devolver a eles o protagonismo e a direção de sua organização, memória e luta. Esta é a data que o movimento indígena escolheu para ser lembrado”, afirmou.

A luta de Chirley e de tantos outros indígenas brasileiros têm obtido resultados. Atualmente não é mais comum nas escolas, públicas ou privadas, a “comemoração do Dia do Índio” como ocorria há anos, conforme relata a diretora da EMEF Padre Bento, de Itu/SP, Telma Belcofine Jimenez. Segundo a diretora, a escola trabalha com a valorização cultural dos po-

MS Caçambas

LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Telefone: (11) 4024-0098 / FAX: (11) 4024-3091
Rua Cristovão Diniz nº 201 - Jd. do Estádio - Itu/SP

POSTO CATARINENSE

LINHA COMPLETA DE LUBRIFICANTES E FILTROS.

ATENDIMENTO E COMBUSTÍVEL DE QUALIDADE!

Cadastre a sua empresa:
(11) 99202-1538

www.postocatarinense.com.br
Estamos nas redes sociais: f i

(11) 4024-1308 Rod. Waldomiro Corrêa de Camargo, Km58, Itu - SP

Divulgação



A jornalista ituana Mônica Seixas também participou da elaboração do projeto do “Agosto Indígena”, ao lado de Chirley Pankará

Arquivo pessoal



A diretora da Escola Padre Bento, Telma Belcofine Jimenez, busca trabalhar com a valorização cultural dos povos

Divulgação/Anglo



O diretor do Colégio Anglo, Fábio Augusto, acredita que o papel da Educação é provocar a reflexão nos jovens sobre o tema

vos, de acordo com a legislação que determina a inclusão da cultura indígena no conteúdo do ensino fundamental e médio.

“Tomamos o cuidado de não reforçar os estereótipos que descaracterizam a diversidade indígena. A abordagem se dá pela multiplicidade de suas formas de expressão, proporcionando uma reflexão por meio de leitura, música e filmes que abordam o cotidiano indígena mais profundamente”, explica a diretora.

Diretor do Colégio Cidade de Itu – Anglo e da unidade de Salto, Fábio Augusto de Oliveira e Silva, também concorda que o papel das escolas é provocar uma reflexão sobre o assunto. “Aproveitamos a data para provocar nos alunos um debate sobre as questões indígenas no Brasil. Queremos que nossos jovens compreendam e respeitem os espaços e a diversidade cultural de todos os povos”, afirma Fábio. ■

Rodrigo Tomba

Amor para todos os voos, porto para todos os retornos.

Ela te cria para o mundo e te dá a certeza de que, por mais alto que você voe, ela estará sempre por perto.

Feliz Dia das Mães!

Fone: (11) 2396-1212
angloitu.com.br

Fones: (11) 4029-2227 / 4029-1622
anglosalto.com.br

O Marechal indígena e os irmãos do Xingu

Marechal Rondon e os irmãos Villas Bôas estão entre as lideranças que lutaram pela construção da identidade indígena e sua preservação histórica e cultural

Nomeado como o primeiro diretor do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e defensor da criação da reserva indígena do Xingu, Marechal Rondon acreditava que a demarcação de terras indígenas no Brasil era uma forma de proteger a população e suas culturas de invasores ambiciosos que cometiam todo tipo de violência. O então capitão do exército queria integrar os índios à Nação, mas seus objetivos mudaram assim que percebeu que sua ideia não se realizaria da forma que teorizou. Com uma vida dedicada à exploração das regiões mais remotas do País, Rondon teve contatos com diversos povos e etnias e lutou para que seus direitos fossem garantidos.

Nascido em 5 de maio 1865, em Santo Antônio de Leverger/MT, Rondon trabalhou na construção de telégrafos a fim de conectar o território brasileiro. O jornalista e correspondente do The New York Times no

Brasil por 14 anos, Larry Rohter, responsável pela principal biografia de Rondon da atualidade, conta em seu livro que foi a opção de Rondon por trabalhar na chefia da comissão responsável pela construção das linhas telegráficas que permitiu seu contato com o sertão brasileiro e com os indígenas.

Rondon expandiu linhas telegráficas, abriu estradas, construiu pontes e fundou diversos povoados em suas expedições. As mais conhecidas levaram Rondon até a Amazônia. A primeira, chamada Comissão Rondon, durou de 1907 a 1910. A segunda, relatada em diversos livros, chamou-se Expedição Rondon-Roosevelt, realizada entre 1913 e 1914, e contou inclusive com a presença do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt.

A tese de integrar os indígenas à sociedade levou Rondon a implantar o Serviço de Proteção aos Índios,



Descendente indígena, Marechal Rondon foi o primeiro diretor do Serviço de Proteção ao Índio (SPI)

GRÁFICA UNICENTER
(11) 4023-0075
IMPRESSOS EM GERAL
graficaunicenter@gmail.com
Av. Caetano Ruggieri nº 2594
Parque N. Sra. Candelária - Itu/SP

ESTOJO DE VELUDO COM PLACA DE HOMENAGEM AÇO INOX ESCOVADO

Publicenter *AP*
Molduras para quadros comunicação visual acrílicas
TRAZENDO MAIS FACILIDADE PARA SUA EMPRESA
Rua Dom Manuel da Silveira D'Elboux, 375 - Itu - SP
Tel. (11) 4022-5132 Cel. (11) 96451-0695
Próximo ao Condomínio Theodoro

SUPERMERCADOS

9 LOJAS para melhor atendê-los!
ALVORADA
O supermercado da dona de casa
www.supermercadoalvorada.com

Advogado

- CÍVEL,
- FAMÍLIA
- SUCESSÕES

Renê Paschoal Liberatore
OAB/SP 36.290

Fone: (11) 4022-2170
Rua Santa Rita nº 592 - Centro - Itu/SP
reneliberatore@uol.com.br

em 1910, e tinha como objetivo prestar assistência a todos os índios do território brasileiro, procurando afastá-los da catequese indígena da Igreja Católica e transformá-los em trabalhador nacional. Durante oito anos, o programa foi chamado de SPILT - Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais.

A origem do SPI envolvia integrantes do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC) e ganhou espaço com as atividades das Comissões de Linhas Telegráficas em Mato Grosso, comandadas por Rondon. O SPI buscou desenvolver métodos e técnicas educacionais para controlar os índios, nacionalizá-los e torná-los trabalhadores.

Dentre as finalidades propostas por Rondon para a criação da agência Indigenista estavam estimular os índios a adotarem gradualmente hábitos “civilizados”, influir “amistosamente” na vida indígena, possibilitar o acesso e a produção de bens econômicos nas terras dos índios e empregar a força de trabalho indígena no aumento da produtividade agrícola.

O SPI não distinguia os povos e suas culturas, apenas evitava o conflito entre eles estabelecendo intervenções em suas vidas por meio de um ensino informal. A difusão de novas tecnologias agrícolas e o ensino da pecuária, além da arregimentação de índios para os trabalhos de conservação das linhas telegráficas estiveram entre as ações do SPI, no início do século 20, no Brasil.

Apesar de positivista, o trabalho do Marechal era



contraditório, pois a colonização dos indígenas gerou fome, levou doenças, transferiu índios de suas terras, mesmo quando o objetivo era “respeitar as terras e a cultura indígena”, como dizia a carta de finalidades da Agência.

Somente com a Constituição de 1934 se falou sobre o direito dos indígenas por suas terras: “à posse de terras de silvícolas que nelas se achem permanentemente localizados, sendo-lhes, no entanto, vedado aliená-las”. Porém, houve tanto conflito de interesses e competên-

Expedição Rondon-Roosevelt, que ocorreu entre 1913 e 1914, contou com a presença do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt

MARCENARIA SANTA CRUZ

www.marcenariasantacruz.com.br

Tel. (11) 4023.0256

Rua José de Oliveira nº 206 - Jd. Oliveira - Itu/SP

Kakiuchi

Tudo fresquinho com a tradicional qualidade e ótimo atendimento!

- Frutas
- Legumes
- Verduras

Padre Bento: (11) 4022-3100
 Rancho Grande: (11) 4025-1458
 Centro: (11) 4022-3972

T.S.C. TERRAPLENAGEM

PERFURATRIZ
 Geraldo Mendes Rufino
 E-mail: geraldoterraplenagem@hotmail.com
 RUA PAULO GIACOMIN Nº 169 - PARQUE DAS INDÚSTRIAS - ITU/SP

COMPRAMOS SUCATA

COM O MELHOR PREÇO DA REGIÃO

BOAS FESTAS! FELIZ 2021!

(11) 98460-7182 | (11) 94788-3775 | (11) 99636-8682

PARAÍSO
 Materiais para Construção

A sua melhor opção
 Desde 1995

RAPIDEZ NA ENTREGA E PRODUTOS DE QUALIDADE

PARAÍSO

Jardim Paraíso (11) 4013-7788 / 4022-7788 | Vila Progresso - Lajes (11) 4023-1647



Orlando Villas Bôas na ocasião em que esteve em Salto para realizar palestra no Clube Ideal. Da esquerda para direita jornalista Valter Lenzi, Álvaro Rigolin, Orlando Villas Bôas, Edmur Sala e Walter Meluzzi Jr.



Acervo Villas Bôas

Orlando Villas Bôas sempre viu a integração como um problema para os indígenas

cias que somente o Estatuto do Índio, promulgado quase 40 anos depois, estabeleceu critérios mais objetivos à questão.

Nos antigos aldeamentos surgiram postos indígenas do SPI onde a alfabetização de crianças e adultos visava consolidar a fixação de um povo. Cultos cívicos, trabalhos manuais, técnicas da pecuária e novas práticas agrícolas, além de cuidados corporais, como o uso de vestimentas e o ensino de práticas higiênicas. Tudo isso para transformar os indígenas em trabalhadores nacionais.

O SPI se manteve até o ano de 1967, quando foi extinto em razão de má gestão e falta de recursos, dando origem à Fundação Nacional do Índio – Funai, órgão indigenista oficial do Estado brasileiro agora vinculado ao Ministério da Justiça, cuja missão é proteger e promover os direitos dos povos indígenas no Brasil.

Villas Bôas

Apesar de considerarem Rondon fundamental na defesa dos povos indígenas, os irmãos Villas Bôas, Orlando, Leonardo e Cláudio, nunca viram na integração uma possibilidade viável. “Cada vez que pretendemos integrar o índio à sociedade brasileira, acabamos por destruir o silvícola. Extingue-se a tribo. Extingue-se a cultura, a língua e o povo”, declarou Orlando Villas-Bôas ao jornal O Estado de S. Paulo, em fevereiro de 1979.

Paulista de Santa Cruz do Rio Pardo, Orlando nasceu em 1914 e, ao lado dos irmãos Leonardo e Cláudio, foi um dos maiores sertanistas e indigenistas do Brasil. A luta dos irmãos iniciou-se ao ingressarem na expedição Roncador-Xingu, em 1943, que teve o objetivo de desbravar áreas desconhecidas do Brasil Central.

Cansados da cidade grande, os irmãos queriam conhecer o sertão. E conseguiram, fingindo serem analfabetos, já que o chefe da expedição acreditava que somente os sertanejos e analfabetos teriam resistência suficiente para ingressarem na expedição que seguia

ncprint
comunicação visual

Profissionais qualificados
Mais de 20 anos de experiência

banners	faixas	placas	etiquetas
---------	--------	--------	-----------

- adesivos pequenos e grandes formatos
- personalização de frota
- adesivos para decoração
- serviços de router

especialistas em **IMPRESSÃO DIGITAL**

Rua Gabriel Leite de Carvalho, 295
N. Sra. Aparecida - CEP 13311-360
Itu / SP

11 4022 0810 / 4024 1124
www.ncprint.com.br
lauro@ncprint.com.br

GUGATUR
TRANSPORTES

TRANSPORTE EXECUTIVO

Viagens
Universidades
Excursões - Aeroportos
Reuniões - Convenções

(11) 97260-9870 - edson-dalmeida@hotmail.com

Rótulo agora tem marca.
E é Vivid Color®

Seu produto com destaque absoluto no ponto de venda!

tecnologia VIVID COLOR

Imprima uma prova e confirme!
mazzucorotulos.com.br | (11) 4025.3803

mazzucco
Rótulos e Etiquetas

OS BONS MOMENTOS DA VIDA SÃO FEITOS DE SAÚDE.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, LIGUE:
11 4023-0781
www.haocsaude.com.br

HAOC SAÚDE ITUCLÍNICAS

ANS - nº 41.029-2

para o Oeste. Com o tempo foram descobertos e assumiram posições importantes na marcha sertaneja.

A expedição permitiu que os irmãos, principalmente Orlando e Cláudio, percebessem o quanto os indígenas estavam desprotegidos com relação à invasão que sucederia a expedição, e então, dedicaram-se, ao lado do antropólogo Darcy Ribeiro e do médico de saúde pública Noel Nutels, à criação de uma área de proteção indígena como fundada como Parque Nacional Indígena do Xingu, hoje Parque Indígena do Xingu uma área de 26 mil km², onde cerca de 15 tribos habitam a região.

Com a criação do Parque, outros sertanistas brasileiros foram consagrados, como Sydney Possuelo, hoje aos 81 anos, é considerado o último sertanista da velha-guarda e responsável por desbravar matas e proteger mais de 100 etnias indígenas isoladas do Brasil.

Cidadão Saltense

Graças ao Parque Indígena do Xingu, Orlando Villas Bôas casou-se com a enfermeira saltense Marina Lopes de Lima. O indigenista narrou, em sua autobiografia "Orlando Villas Bôas – Histórias e Causos", como se aproximou de sua esposa. Segundo ele, Marina era experiente com crianças, além de bonita, inteligente e bem-humorada. Ela já trabalhava no Serviço Social de Menores e foi ele quem a convidou para trabalhar no Xingu. Depois de muita insistência, Marina aceitou o

desafio e em dezembro de 1969 acabou se casando com Orlando. O livro foi lançado em 2005, três anos após sua morte.

O casamento aproximou o indigenista da cidade natal de sua esposa, Salto/SP. Assim, Orlando tornou-se Cidadão Saltense em 1996, título concedido pela Câmara Municipal de Salto, proposto pela então vereadora Rosi Mari Aparecida Ferrari (MDB), 78 anos. A ex-edil e professora aposentada de História, Geografia, Educação Cívica e Organização Social e Política disse que foi uma emoção muito grande prestar essa homenagem a um cidadão tão importante na luta de resistência indígena no Brasil.

O jornalista Valter Lenzi afirma que Orlando esteve muitas vezes no município de Salto, inclusive para realizar palestras e apresentações de grande contribuição por meio de seus conhecimentos sobre a cultura indígena. ■

Rodrigo Tomba



Orlando Villas Bôas recebeu o título de Cidadão Saltense da então vereadora Rosi Mari Aparecida Ferrari (à esquerda), em 6 de novembro de 1996

Telhas, Tijolos e Churrasqueira direto da fábrica

Telhas Eurotop de barro (resinada) A PARTIR DE **R\$ 1,50**

IGB TELHAS E ACESSÓRIOS

Telhas Eurotop de concreto A PARTIR DE **R\$ 1,80**

Parcelamos em **ATÉ 4X SEM JUROS** NO CARTÃO DE CRÉDITO

(11) 2429-8294 / 9 7288-4481

CONSULTE TAMBÉM DESCONTOS PARA PAGAMENTOS À VISTA.

Rua Dr. Graciano Geribello nº 1006 - Bairro Alto - Itu/SP - e-mail: tocaoitu@hotmail.com

VAMOS FAZER A DIFERENÇA JUNTOS
Venha com a gente!

Compartilhe seus ideias

RODRIGO MORAES
DEPUTADO ESTADUAL

11 2715-0504
www.deputadorodrigomoraes.com

Aqui, há sempre uma grande oportunidade imobiliária para você. Venha conferir.

Residencial Imóveis

Locações e Vendas SS Ltda. CRECI - J 10.807 - 6

www.residencialimoveis.com.br

(11) 4023-8080

Novo endereço: Rua Floriano Peixoto nº 1.406 - Centro - Itu/SP

AGENDE SUA CONSULTA E SURPREENDA-SE

Instituto Ciença (11) 4022.2899 (11) 97553-0266

Centro de Ciências da Saúde

Neurocirurgia
Dermatologia
Otorrinolaringologia
Cirurgia Plástica
Boca Maxilo Facial
Psiquiatria
Clínica Médica
Fisioterapia
Medicina do Trabalho
Odontologia
Ginecologia / Obstetria
Clínica de Dor
Nutrição
Reumatologia
Ortopedia
Oftalmologia
Terapia Holística
Psicologia

Rua Joaquim Benardes Borges, 421 - Centro - Itu/SP
www.institutociensa.com.br | contato@institutociensa.com.br

Indígenas e seus territórios

Segundo dados recentes do IBGE, existem 305 etnias indígenas diferentes no Brasil

Cacique Cotoque, do povo Kamaiurá, do Parque Indígena do Xingu, pinta o próprio filho para cerimônia do Uka Uka na aldeia

Yanomami, Xavante, Kaiowá, Guajajara, Pataxó, Guarani, Potiguara e Kayapó. Essas são algumas das 305 etnias que há no Brasil, apontado pelo Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A maior parte dos 817.963 mil indígenas brasileiros está con-

centrada no Norte do País, onde vivem mais de 305 mil deles. Em seguida vem o Nordeste, com mais de 208 mil indígenas. No Sudeste são quase 98 mil. Esses dados são da Fundação Nacional do Índio (Funai), órgão indigenista oficial do Brasil fundado no dia 5 de dezembro de 1967, que tem como missão institucional proteger e promover os direitos dos povos indígenas.

A pesquisa apontou que o povo Tikuna, do Estado do Amazonas, possui a população indígena mais numerosa do País. Em segundo lugar ficou o povo Guarani Kaiowá, do Mato Grosso do Sul, e em terceiro os Kaingang, na região Sul do território brasileiro.

Além disso, no Brasil há 28 registros confirmados da presença de índios isolados em toda a Amazônia Legal (5.217.423 km²), área que engloba oito Estados e parte do Maranhão, sendo que nove se encontram no Vale do Javari, no Oeste do Estado do Amazonas.

Ainda conforme o Censo são 274 línguas e dialetos indígenas – cerca de 17,5% da população indígena não fala o Português. Algumas dessas linguagens estão ameaçadas de extinção, resultando em iniciativas como a da em-



Coletagem Guilherme Augusto Cláudio de Carvalho

Luiz Renato Solato
Médico Veterinário
CRM/SP 39.533

solato
Medicina Veterinária

EMERGÊNCIA 24 HORAS

- Clínica e Cirurgia de Grandes Animais
- Odontologia Equina
- Ozonioterapia
- AIE/Mormo/GTA

@solato_veterinaria

11 97282-7778 | 11 94002-5352

GENAU
SISTEMAS DE FREIOS

Tel: (11) 4013-6633 Ademir B. Previde

Avenida Caetano Ruggieri nº 3400
Vila São José - Itú/SP

DR FLÁVIO ANTUNES
ADVOGADO
OAB 28.335

TELEFONES: (11) 4023-0466 E 4023-1479
flavio.antunes3@terra.com.br
RUA THOMAZ SIMON Nº 309 - CENTRO
ITU/SP - CEP 13300-030

CONCEITO INOVADOR DE LAVAGEM E ESTÉTICA AUTOMOTIVA

Serviços a partir de R\$ 39,90 MO

FLIPWASH
@flipwash.itu

SISTEMA LEVA E TRAZ

(11) 4024-3197
(11) 99697-3473

RUA GERSON MENDES Nº 47 - NOVO CENTRO ITU

presa Motorola, que está adicionando o suporte aos dialetos Kaingang e Nheengatu em seus smartphones.

As etnias estão presentes em vários locais do Brasil, mas principalmente nas chamadas reservas indígenas. De acordo com a Constituição de 1988, os povos indígenas detêm o direito originário e o usufruto exclusivo sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Atualmente existem 488 terras indígenas regularizadas, que representam 12,2% do território nacional. Segundo a Funai, as reservas são utilizadas pelas comunidades indígenas em suas “atividades produtivas, culturais, bem-estar e reprodução física”. A terra indígena Yanomami, localizada nos Estados de Roraima e Amazonas, é a maior em extensão do País, com 9,6 milhões de hectares, território com o dobro do tamanho da Suíça, enquanto que a aldeia guarani Tekoa Ytu, no extremo Noroeste de São Paulo/SP, instalada no Pico do Jaraguá, é a menor, com apenas 1,75 hectares, regularizada em 1987 pela Funai. Tekoa significa aldeia, enquanto que Ytu, queda d’água.

As reservas se sustentam por meio de várias iniciativas de geração de renda. “A Funai apoia diversas atividades sustentáveis em terras indígenas de todo o País. Ao impulsionar a geração de renda de forma responsável nesses territórios, a fundação colabora para que os indígenas se tornem autossuficientes e sejam protagonistas da própria história”, declarou a Funai em nota à Revista Campo&Cidade. Atualmente a instituição é



presidida pelo delegado da Polícia Federal Marcelo Augusto Xavier da Silva.

Crianças indígenas durante expedição da EDS em terras de índios caiapós, na região de São Félix do Xingu, no Sul do Pará, em 2011

Saúde

Desde a chegada dos portugueses, a população originária do Brasil vem sofrendo com as chamadas “doenças do homem branco”. Nos anos 1960, aproximadamente metade da população Ikpeng (etnia também conhecida como Txikão) morreu em um surto de gripe em uma região vizinha ao atual Parque Indígena do Xingu – criado em 1961, nas cabeceiras do Rio Xingu,

Pérola Negra

Moda e Acessórios

(11) 4023-3364

Rua Santa Rita nº 545 - Centro - Itu/SP

Pérola Negra

Pérola Negra





ADVOCACIA

Dr. Alessandro Cardoso de Sá	048/SP 248.999
Dr. Raphael Thiago Fernandes da Silva Lima	048/SP 253.435
Dr. João Cesar de Oliveira Rocha Filho	048/SP 318.989
Dr. Alessandro Rodrigo da Silva	048/SP 395.377
Dr. Edson Pinheiro da Silva	048/SP 413.948
Dr. Marcos Soares Navarro	048/SP 416.840

Fone (11) 4023-4618 (11) 4023-1406

Rua Euzébio Scaravelli nº 49 - Jardim Rosinha - Itu/SP



DUKAR

Multimarcas

- COMPRA
- VENDE
- TROCA
- FINANÇIA

Rua Ignácio Rodrigues D'Ávila nº 46 - Jd. Padre Bento - Itu/SP

COMPRAMOS SEU VEÍCULO À VISTA

À VISTA

11 4013-0396

11 98982-2031



DUKAR MULTIMARCAS



A EDS, de Campinas, leva assistência médica a tribos isoladas da região da Amazônia Legal. Pacientes indígenas, momentos antes de cirurgia de catarata, em centro cirúrgico de campanha

no Mato Grosso, projetado pelo antropólogo mineiro Darcy Ribeiro (1922-1997), um dos maiores defensores dos indígenas no País, durante o governo de Jânio Quadros (PTN). Agora, as tribos enfrentam uma nova enfermidade trazida pelos não-indígenas: a Covid-19. A pandemia chegou a 163 povos e já matou mais de 200 anciãos, extinguindo culturas e dialetos.

Nesse sentido, diversas iniciativas são realizadas para mitigar o impacto para essa parcela da população, que é grupo prioritário no Plano Nacional de Imunização (PNI). A Funai, em conjunto com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) e órgãos locais, tem reforçado a atuação com a entrega de quase 600 mil cestas básicas aos indígenas, além de investir R\$

SUCESSO DE VENDAS ONLINE

ENTREGA GRÁTIS
EM ITU/SP NAS COMPRAS ACIMA DE R\$100,00

ACESSE:
www.tudodeferramentas.com.br

✓ FERRAMENTAS ✓ MÁQUINAS ✓ EQUIPAMENTOS
✓ UTILIDADES ✓ CASA E LAZER

5% DESCONTO
em todas as compras com o código CLIENTES

CONTATOS:
Cel: 011 99677-4769 - Tel: 011 4025-9465
Rua Moyses Mendonça Lino, 06 Bairro Rancho Grande - Itu/SP

Krep's CAFE

Os melhores Salgadinhos estão no Krep's

www.krepcafe.com.br | [@krepcafe](https://www.instagram.com/krepcafe) | [krepcafe](https://www.facebook.com/krepcafe)

☎ 9 9202-2820 | ☎ 4029-2017

IMPRESSOS PROMOCIONAIS E COMERCIAIS

GRÁFICA GAVIOLI
Impressionando sempre!

11 4023-0180 | 11 4022-7900

Rua Madre Maria Teodora, 27 | Centro | Itu | SP
contato@graficagavioli.com.br - www.grficagavioli.com.br

GALVANOBRAS

Rua Domingos Piunti nº 361
Progresso - Itu - Fone: (11) 2396-1890
galvanobras@galvanobras.com.br

GALVANOBRAS
DESDE 1984
Tratamento de Superfície

45 milhões em ações preventivas, com destaque para o suporte a cerca de 300 barreiras sanitárias, a fim de impedir o ingresso de não-indígenas nas aldeias. Ainda no mês de março de 2020, a fundação já havia suspenso autorizações para ingresso em terras indígenas.

De Campinas/SP, a ONG Associação Expedicionários da Saúde (EDS) também vem promovendo apoio aos indígenas na pandemia. Criada em 2003 por médicos voluntários, a organização sem fins lucrativos tem como objetivo principal levar atendimento médico cirúrgico às populações indígenas isoladas. Durante a crise de Covid-19, a entidade promoveu a ação S.O.S. Povos da Floresta, desenvolvendo um modelo de Enfermaria de Campanha (EC) para fornecer oxigênio para 300 localidades na Amazônia, evitando que pacientes indígenas tivessem que se deslocar até os centros urbanos. A entidade também foi responsável por construir e equipar um Hospital de Campanha, com 122 leitos, para pacientes infectados pelo novo coronavírus em Campinas, a fim de ajudar a população em geral da cidade e da região no combate à pandemia.

A EDS é presidida pelo médico ortopedista Dr. Ricardo Affonso Ferreira e conta com conselheiros efetivos. Um deles é o médico anestesista Dr. Guilherme Augusto Ciaco de Carvalho, que é voluntário desde 2007. “Estava trabalhando com a especialidade dor crônica, no Centro Médico de Campinas, quando ouvi alguns amigos falando sobre expedições médicas na



O médico Guilherme Augusto Ciaco de Carvalho, da EDS, aferiu pressão arterial de paciente numa aldeia isolada. O anestesista também pegou gosto pela fotografia e faz belas imagens durante as expedições. Muitas dessas imagens foram gentilmente cedidas por ele para essa matéria

Amazônia e na hora me interessei. Como sabia que era voluntariado, fui conversar com um dos coordenadores na área de anestesia (especialidade que eu ainda exercia) e já me prontifiquei como voluntário para a expedição seguinte. Foi em novembro de 2007, em Aveiro/PA, no Rio Tapajós”, lembrou.

LOGÍSTICA | INTEGRAR OS SERVIÇOS COM TRADIÇÃO E EFICIÊNCIA

SAL ASSISTÊNCIA

Rua Carolina Lucca Naz nº1450/477 - Rua Novo Centro - Ita'SP
Tel.: (11) 4025-3343 / (11) 4025-3423

Aceleramos o processo pós-desembaraço aduaneiro, agregando qualidade no atendimento de nossos clientes. Frota própria que atualmente consiste desde motos para entrega rápida de documentos, passando para mini-vans e caminhões de pequeno e médio porte. Todos os veículos são rastreados remotamente e segurados.

SOLUÇÕES EM COMÉRCIO EXTERIOR www.sal-aduaneiras.com.br

Famma
Caldearia Inox e Carbono
Corte Laser e Dobra - Usinagem

Comemorando seus **30 anos**, a Famma apresenta mais uma novidade na região:

✓ **Corte de Tubo a Laser**

Contatos:
(11) 4024-8800
www.famma.com.br
comercial@famma.com.br

VENHA PASSAR BONS MOMENTOS JUNTO À NATUREZA!

FAZENDA CANA VERDE
"FORUM - RUA ESCOLA" - Ita' - SP

Uma fazenda de verdade!

Reservas: (11) 4023-1260 | (11) 99976-0978
www.fazendacanaverde.com.br

AQUI VOCÊ ENCONTRA COMPLETA ESTRUTURA PARA SEU DESCANSO E LAZER:

- Sauna • Piscina • Cachoeira
- Cavalgadas pela fazenda
- Campo Oficial de Polo
- Hospedagem em amplas suítes
- Restaurante com o melhor da cozinha típica rural



No início deste ano, Adelaide Bresciani entregou donativos para a família de Paulina Pira'i (à direita) em Iguape

O médico relata as dificuldades em prestar assistência médica para populações indígenas isoladas. Ele explica que seu grande desafio é o de montar uma estrutura cirúrgica eficiente e que minimize os riscos inerentes a esse tipo de procedimento. Segundo ele, é importante focar em cirurgias de baixo risco, com um resultado relevante à estrutura social específica dessas populações. O principal objetivo é fazer com que os idosos (lá, a partir de 50 anos) consigam enxergar, para que possam caminhar pelas trilhas na floresta, minimizando os riscos.

Apoio aos indígenas

A ituana Adelaide Bresciani sempre frequentou a Praia da Juréia, em Iguape/SP. No final de 2018, comprou artesanato indígena que estavam vendendo na praia e, em fevereiro de 2021, ao ler uma postagem no grupo de frequentadores de Juréia no Facebook, ficou sabendo que os Guarani, que moram na Aldeia Takuaty (Bambu), precisavam de ajuda e estavam passando necessidades. Eles viviam da venda dos artesanatos, mas por causa da pandemia não estavam exercendo a atividade.

Adelaide então entrou em contato com Paulina Pira'i, uma jovem indígena casada com Leonardo Silveira e mãe das meninas Kayane e Layane para saber se ela poderia arrecadar doações para entregar na aldeia. Após o pronto aceite, a ituana enviou mensagens às amigas e as doações se multiplicaram. Além dos pedidos por alimentos e roupas, havia também o de ajuda para a construção de casas na Aldeia Ka'aguy Poty (Flor da Mata), localizada próximo à Icapara, bairro de Iguape, para onde Paulina Pira'i recentemente mudou-se com toda a família, incluindo seus pais, irmãos e uma tia.

“Por meio da internet, conseguimos uma mobilização entre pessoas desconhecidas de várias cidades, que, sensibilizadas aos pedidos de ajuda, ficaram amigas de Paulina para juntos doarem materiais de construção e transformar um sonho em realidade”, afirmou Adelaide. As casas foram construídas por seu pai, irmãos e seu marido, graças às doações. Leonardo, esposo de Paulina, explicou via mensagem de voz

otica damazio

ótica Damazio

De portas abertas para lhe oferecer produtos ópticos de qualidade, bons preços e bom atendimento.

(11) 2717-2693
(11) 97649-4863

Praça Padre Anchieta n° 72- Centro - Itu/SP

MOTOCAR

PIT STOP

SUPER TROCA DE OLEO

(11) 2423-2793
(11) 9 9279-9188

Rua Maestro Josias Sparanize n° 251 - Jardim Padre Bento (em frente a antiga Orla)

ESTAÇÃO AUTOMÓVEIS

• COMPRA • VENDE
• TROCA • FINANÇIA
• CONSIGNAÇÃO

(11) 4024-1810

Rua Santa Rita n° 6 - Centro - Itu/SP
www.comprecar.com.br/lojas/estacao-automoveis

estacaoautomoveis.itu

ELETRO ITU

Materiais Elétricos em Geral

- Iluminação
- Duchas e Chuveiros
- Hidráulica
- Ventilação
- Painéis de Comando
- Postes Padrão

eletroitu.com.br Eletro Itu Materiais Elétricos

Tels: (11) 4023-1285 / (11) 97544-4234
eletroitu@terra.com.br

Rua 21 de Abril n° 28 - Centro Histórico - Itu/SP - CEP 13.300-210

(eles contam com celulares, porém com sinal fraco) que a vida dos indígenas de Iguape é simples. Moram em pequenas casas, que estão construindo aos poucos, e estão sempre na luta para conseguir o melhor para suas famílias. Antes de habitar esse local, viviam em uma região de manguezal, de difícil acesso e sem segurança para as crianças.

Leonardo reforça as dificuldades enfrentadas pelos moradores da aldeia durante a pandemia. “Não temos nenhum assalariado. A mãe da Paulina consegue receber Bolsa Família, mas não sustenta essa turma toda”, conta o indígena, que pede doações de móveis, roupas, alimentos e produtos de higiene. Para ajudar, basta entrar em contato via mensagem no Facebook de Adelaide (www.facebook.com/adelaide.bresciani.12).

A Última Floresta

O cineasta paulistano Luiz Bolognesi tem fortes laços com Itu/SP. Seus pais e tios moram na cidade e foi nela em que ele desenvolveu o amor pelo cinema, ao frequentar as matinês no extinto Cine Marrocos. Ele é diretor e roteirista – juntamente com o líder xamã Davi Kopenawa Yanomani – do documentário “A Última Floresta”, que tem estreia prevista para 9 de junho deste ano, mas já foi apresentado na mostra Panorama, no Festival de Berlim, na Alemanha, no início de março. Bolognesi já havia retratado essa temática em seu filme anterior, “Ex-Pajé” (2018).

“Estava filmando meu documentário anterior, que



Paulina e Leonardo vivem com outros familiares na casa recém-construída em uma aldeia em Iguape

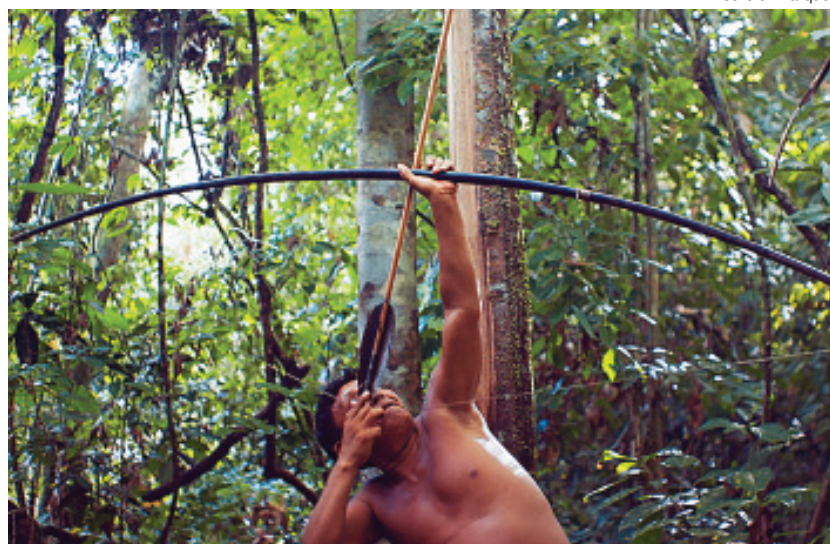
narra a história de um pajé que é destituído do seu poder e do respeito dentro da aldeia dele pelos pastores evangélicos que chegam e acabam com ele, dizendo que tudo que ele faz é ‘coisa do demônio’. Isso tem acontecido em muitas aldeias. Quando eu estava fazendo esse filme, pensei que eu precisava fazer um retrato contrário, dos xamãs que resistem, das aldeias que lutam e não permitem essa invasão”, comentou o cineasta. Xamãs são como “sacerdotes” do xamanismo, uma prática ancestral que reúne diversos aspectos culturais.



O cineasta Luiz Bolognesi, que aparece ao lado de índios Yanomami nos bastidores da gravação do documentário “A última Floresta”, é defensor da causa indígena e possui familiares em Itu

Pedro J. Márquez

Bolognesi, então, convidou Davi Kopenawa, autor do livro “A Queda do Céu”, para trabalhar no novo documentário, como personagem e roteirista. Ele afirma ter dois objetivos principais com o filme: primeiro, mostrar como vivem os indígenas do Brasil, fazer com que as pessoas os conheçam de verdade e não fiquem no conjunto de falas e frases super preconceituosas. O segundo objetivo é ajudar os Yanomami na luta contra o garimpo ilegal que está destruindo as florestas e vem aumentando nos últimos dois anos, no governo Jair Bolsonaro (sem partido), de acordo com Bolognesi. “Com a destruição do coração da floresta pelo garimpo e por outras forças econômicas que não sabem lidar com sustentabilidade, a gente vai diminuir a evaporação de água da floresta amazônica e isso diminui as chuvas no Sul do País”, explicou.



A gravação durou cinco semanas e contou com alguns percalços, uma vez que eles estavam num local isolado, sem internet ou telefone. O aprendizado adquirido com uma cultura totalmente diferente quebrou alguns paradigmas em toda a sua equipe. O diretor observou que como os indígenas vivem intensamente o presente e não tentam administrar o futuro o tempo todo, possuem níveis de ansiedade muito baixos, ou seja, não são estressados. E este seria apenas um exemplo, segundo ele, de como passou da hora de aprendermos com os povos nativos da Nação. ■

Documentário “A Última Floresta”, do diretor Luiz Bolognesi, foi selecionado para o Festival de Berlim, na Alemanha

André Roedel

www.controlecontabil.net

SOLUÇÃO DEFINITIVA EM ASSUNTOS CONTÁBEIS

CONTROLE CONTÁBIL

Avenida Belo Horizonte nº 138, Bairro Brasil – Itu/SP

(11) 4013-3760

(11) 95083-7584

Benedito Antônio Barcelli Advogado

Rua Ernesto Gatti nº 215 - Vila Gatti - Itu

babarcelli@yahoo.com.br

(11) 4023-4875

(11) 99685-9030

Visitas a Itu

A convite do ex-prefeito Lázaro José Piunti (PSDB), em 1998, indígenas, integrantes da aldeia Guarani Nhandeva'c, localizada no Morro da Saudade, em Parelheiros, extremo Sul da capital paulista, visitaram Itu. Piunti, naquela época, era vice-presidente da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) e estudava Jornalismo na extinta Faculdade Prudente de Moraes (FPM). Para um trabalho em grupo, sugeriu convidar uma delegação indígena para uma apresentação, que ocorreu na noite de 15 de abril daquele ano.

O cacique Karay Potê realizou palestra e houve ainda apresentação de danças típicas e cânticos da etnia para um auditório lotado.

O ex-prefeito passou a visitar com frequência a comunidade indígena em Parelheiros. Numa oportunidade, se deparou com um triste cenário: o velório de uma criança chamada “Verá Poty”, que significa “O Brilho da Flor”. Segundo Piunti, ela sofria de bronquite e o posto de saúde mais próximo ficava a 32 km. Por conta desse episódio, Piunti e alguns amigos se propuseram a construir um posto de saúde na aldeia, inaugurado no dia 15 de abril de 2000. A unidade básica de saúde foi construída com



a renda da venda do livro “Caminhamos Juntos”, de autoria do próprio Piunti. O posto de saúde, nomeado “O Brilho da Flor”, permanece em funcionamento, inclusive realizando vacinação contra a Covid-19.

Em outras oportunidades, integrantes de tribos indígenas também visitaram Itu, entre elas a Cariri-Xocó, em 2013 e 2014. (AR)

Cacique Karay Potê ministrou palestra na extinta FPM, em abril de 1998, em Itu

ENTREGAS EM DOMICÍLIO:
LIGUE (11) 4023.0120
 (11) 4023.1708
 97206.4118

Casa de Carnes Sheike
 VISITE NOSSO SITE:
www.sheike.com.br
 AL BARÃO DO RIO BRANCO
 Nº 75 - CENTRO - ITU/SP

CAMARGO AGRPECUÁRIA
 e-mail: camargo_comercial@hotmail.com

- RAÇÕES EM GERAL
- PRODUTOS PARA PISCINA
- CORTADORES DE GRAMA
- FERRAMENTAS AGRÍCOLAS

ASSISTÊNCIA AGRÔNOMICA E VETERINÁRIA

Loja 1: Bairro Cajuru do Sul - Sorocaba - SP | Loja 2: Bairro Dona Catarina - Mairinque - SP
 Fones: (15) 3325-1002 / 3325-2061 / Fax: 3325-1012 | Fones: (11) 4246-3098 / 4246-2244 / 4246-2245

AIRSYSTEM
 COMPLETA LINHA DE PEÇAS PARA AR CONDICIONADO.

AR CONDICIONADO

Ligue já!
 11 4013 1457
 11 94783 5440

www.airsystem-ar.com.br

Avenida 09 de Julho nº 410 - Vila Padre Bento - Itu/SP

TRABALHAMOS COM AS PRINCIPAIS MARCAS DO MERCADO:

LG ELGIN PANASONIC Carrier AVideo FUJITSU Sanyo Springner

- INSTALAÇÃO
- MANUTENÇÃO
- PROJETOS

Airton Luiz Zamignani
 OAB/SP 115.771
Luis Fernando Clauss Ferraz
 OAB/SP 217.345

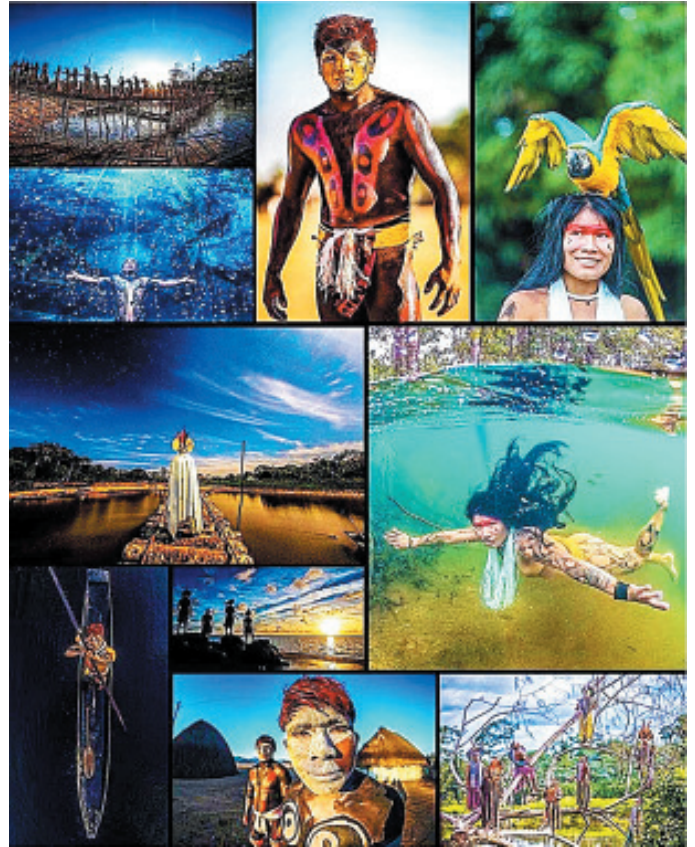
ADVOGADOS

Telefones: (11) 4013-2286 / 4013-5435

Fotos: Ricardo Stuckert



O respeito aos povos indígenas se transforma em arte nas fotos de Stuckert



As fotos de várias etnias indígenas do Brasil serão publicadas em livro

O guardião dos guardiões da floresta

Projeto “Índios Brasileiros”, do fotógrafo Ricardo Stuckert, busca preservar etnias

Mostrar a beleza das várias etnias da população indígena do nosso País em seus *habitats*, com seus costumes, hábitos, adereços e cores vibrantes, é a fórmula que, desde 1997, o fotojornalista Ricardo Stuckert utiliza para chamar a atenção do mundo sobre a necessidade da preservação das nossas florestas e dos povos que nelas habitam. Com dedicação, respeito e arte, Stuckert desenvolve o Projeto “Índios Brasileiros”, executado e integralmente custeado com recursos próprios do fotógrafo, sem nenhum patrocínio. O resultado do trabalho será publicado num livro, com fotos de várias etnias e textos escritos por antropólogos. O livro seria lançado dia 19 abril deste ano, no Dia do Índio, mas foi adiado por causa da pandemia do Coronavírus.

“A pandemia impediu a produção das fotos das três últimas etnias que farão parte do trabalho. Já fotografei 12 etnias, das 15

Agora, também na Vila Roma.

supermercado **Alvorada Ville**

VENHAM CONHECER NOSSO AÇOUGUE!

Produtos de qualidade, **bons preços e ótimo atendimento!** Rua Vaticano nº 10

Alvorada Ville Supermercado

Loja 1 - Rua Ana Lúcia Lopes de Moraes nº 103 - Pq. N. Sra. Aparecida

DR. MARCOS A. SANTANA Médico Veterinário CRMV-SP 2518

Fones: (19) 99771-5188 / (11) 99946-4605

- Clínica e Cirurgia de Bovinos, Equinos, Múaras e Acaninos
- Exames Anatómicos em Bovinos, Equinos, Ovinos e Caprinos
- Exames de Brucelose e Tuberculose em Bovinos
- Transferência de Embriões e IATF em Bovinos
- Congelamento da Sêmen de Bovinos

marsanta@terra.com.br



Esta foto de Raoni percorre o mundo e mostra a força do indígena brasileiro. Aos 89 anos, em 2020, o Cacique foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz



Cacique Raoni e Ricardo Stuckert, em defesa da floresta e dos povos indígenas

previstas. Mas, como ainda não tomei a vacina contra a Covid-19, decidi não visitar as aldeias para não colocar os indígenas em risco”, explicou o fotógrafo, que já esteve nos Estados do Amazonas, Acre, Alagoas, Bahia, Tocantins e Mato Grosso, onde conheceu e fotografou o Cacique Raoni Metuktire, líder indígena Kayapó, fundador do movimento para preservação das florestas tropicais. A foto de Raoni, no rio, empunhando arco e flecha, tornou-se um ícone da foto documental. Roda o mundo e já foi publicada em centenas de importantes veículos de comunicação do planeta. “Raoni representa o símbolo vivo da luta pela preservação da cultura indígena. Torço para que ele ainda viva muitos anos”, afirmou Stuckert, que esperou pacientemente dois dias e meio para fotografar o cacique.

O fotógrafo conta que ao chegar à aldeia ficou ouvindo tudo o que Raoni tinha para falar. E era muita coisa: ensinamentos, pro-

11 4022-5964 11 97867-9460

11 97863-9300

BORRACHARIA
DO SETENTA



Rua Pérsio Teixeira de Carvalho nº 75
Jardim Oliveira - Itu/SP - 13.312-005

MANGUEIRAS HIDRÁULICAS, ENGRENAGENS,
ROLAMENTOS, CORRENTES INDUSTRIAIS,
POLIAS EM GERAL, PARAFUSOS, TARUGOS DE
NYLON, BRONZE, ALUMÍNIO, INOX, TEFLON
E LATÃO, CONECTORES PNEUMÁTICOS,
ADESIVOS INDUSTRIAIS E
ACESSÓRIOS HIDRO E VÁCUO

MANGOTES PARA CONCRETO



Tels: (11) 2429-4476 / 2429-4656 / 4013-2178
4022-2041 / Cel: 7761-8402 / ID 120*17354
Rua Ignácio Rodrigues D'Ávila nº 846 - Pe. Bento - Itu/SP
www.camargopecas.com.br - vendas.camargopecas@gmail.com.br



Nos dias de festa, os indígenas capricham no visual e nos adereços

testos indignados e alertas sobre a invasão da floresta pelos homens brancos, que lá aparecem para destruir e degradar o meio ambiente. “Não tinha clima para fotografar Raoni e nem adiantava pedir para tirar foto dele. O líder indígena não demonstrava nenhuma disposição para atender qualquer pedido de ninguém. No terceiro dia, quase na hora de ir embora, o piloto do avião que me levou à aldeia avisou que teríamos que decolar em quatro horas, no máximo, para não voar à noite. E faltando pouco para a nossa partida, vi que Raoni foi para o rio e lá consegui fazer a foto. Tudo aconteceu de forma natural, sem forçar a barra e, prin-

cipalmente, com extremo respeito, que para mim, é fundamental. O respeito está acima do interesse profissional, é muito maior do que simplesmente fotografar índios”, justificou.

Nos 24 anos que desenvolve o Projeto “Índios Brasileiros”, Stuckert sacrifica final de semana e feriados. Para fotografar uma etnia, seja de qualquer aldeia, ele pede autorização, que chega a demorar até 30 dias a liberação de seu acesso para execução do trabalho fotográfico. A chegada numa aldeia pode ser de carro, de avião ou pelo rio, quando é preciso encarar 12 horas dentro de uma “voadeira”, canoas motorizadas, assim chamadas pela população que mora nas margens dos rios da floresta amazônica. Ao entrar na aldeia, Stuckert sempre pede licença para o cacique, o pajé e uma liderança de idade avançada para poder fotografar. “Existem outras lideranças mais jovens que também exigem que eu peça autorização. Já aconteceu de ter que conversar com 20 ou até 30 indígenas, que identifiquei como micro líderes. Sem a autorização deles não seria possível nem estar na aldeia”, afirma.

O fotógrafo conta que permanece no máximo três dias nas aldeias que visita. Come tapioca e peixe assado e nunca dorme no local onde moram os índios. Dorme no carro, no avião e até no barco, estacionados em local afastado, fora dos limites da aldeia. De manhã, ao voltar à aldeia, pede nova permissão para ingressar e permanecer no local. “Eu respeito muito a

PROIMÓVEL ↑
 NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS Cred - 52.434

Venda • Locação • Administração

(11) 2429-2526 / 2429-2527
 (11) 97120-1852 ☎ 97321-4401 ☎ 99958-0946 ☎

Rua Santa Rita nº 1445 - Centro - Itu/SP
www.proimovel-itu.com.br

Florais
Cosméticos
Homeopatia
Fitoterápicos
Ortomoleculares
Fórmulas Veterinárias
Medicamentos Alopáticos

R. Santa Rita, 1471 - Centro - Itu/SP
liriodagua.com.br

Lirio D'água
 FABRICAÇÃO DE HEMODIÁLISE E HOMEOPATIA

Lirio Vet
 LABORATÓRIO DE HEMODIÁLISE

f liriodaguaitu
 s boticaliriodagua
 119 4034-7789
 4022-7655

via Brasil RESTAURANTE

Disk Parmegiana
 4024-5812 / 4024-1954

Avenida Prudente de Moraes nº 221
 Vila Nova - Itu/SP
 TAMBÉM EM INDAIATUBA,
 VINHEDO E SOROCABA

www.restauranteviabrasil.com.br

FABRICAÇÃO E MONTAGEM DE

- estruturas metálicas,
- galpões industriais,
- comerciais e residenciais

☎ 11.98356-0093 📞

CARLOS
 ESTRUTURAS METÁLICAS

SERRALHERIA
 Fabricação de portões,
 grades, guarda corpo, pergolado,
 alambrado, mezanino, etc.....

privacidade dos indígenas. Pedir licença, numa aldeia, significa limpeza e proteção espiritual. Eles sentem segurança e confiança. Afinal, eles estão lá desde antes de existir o Brasil, são os guardiões da floresta e eu, que sou um apaixonado pela causa indígena, quero protegê-los de todas as formas”, disse o fotógrafo, que procura estar nas aldeias sempre em datas festivas para os indígenas, quando todos os moradores das tribos estão muito felizes, capricham no vestuário, produzem novos adereços e se pintam com tintas coloridas para as celebrações. Tudo isso é registrado com muita sensibilidade e arte em suas fotografias.

Ricardo Stuckert começou a fotografar indígenas em 1997, quando viu a índia Yanomami Penha Goes. Ela era jovem, tinha 19 anos. Em 2015, após procurá-la por mais de um ano para saber notícias, ele a reencontrou e a fotografou novamente. Passados 18 anos, Penha estava com 35 anos de idade, casada, com quatro filhos, tinha feito um curso de enfermagem e trabalhava na mesma aldeia, cuidando da saúde de toda a sua comunidade. A história de Penha teve grande re-



Penha Goes: as duas fases do povo Yanomami

Fotos: Ricardo Stuckert



À noite, antes de deixar a aldeia, Stuckert registra os indígenas

ABERTO DE SEGUNDA À SÁBADO A PARTIR DAS 18H

Desde 1992

Disc Lanches

A PARTIR DAS 19H

CONSULTE REGIÕES DE ENTREGA

4023-5716
4023-1518
97466-0330

Rua Sorocaba nº 751 - Centro - Itu
www.bigsnachsitu.com.br

• COMPRA
• VENDA
• TROCA
• FINANÇIA

MM
VEÍCULOS

(11) 9 9989-0754
(11) 4013-6620
(11) 2429-1889

www.mmveiculos.com.br mmveiculos@terra.com.br

Avenida Tiradentes nº 650 - Alto da Vila Nova

O MELHOR DO ALTO PADRÃO

CONHEÇA OS MELHORES CONDOMÍNIOS DE ITU E REGIÃO

IMÓVEIS RESIDENCIAIS, COMERCIAIS, INDUSTRIAIS E ÁREAS RURAIS.

itu-guaçu
Venda e locação de imóveis

www.ufuguacu.com.br

(11) 4013-9090 (11) 98594-3067

Rua Paula Souza nº 483 - Centro - Itu

PANIFICADORA SAVIOLI

DESDE 1972

(11) 97461-0380

(11) 4024.3129 / (11) 4024-0256

RUA JOAQUIM B. BORGES Nº 628 - VILA NOVA - ITU

[Panificadora Savioli](https://www.facebook.com/PanificadoraSavioli) [savioli.panificadora](https://www.instagram.com/savioli.panificadora)

AQUI, O PÃO QUENTINHO TEM TRADIÇÃO!



Registro fotográfico de Ricardo Stuckert do momento da descoberta dos índios isolados na floresta do Acre

percussão na imprensa nacional e internacional. Suas fotos foram escolhidas, pelo voto popular, como as vencedoras do Concurso Internacional de Fotografia e Arte Digital de Nova York (Estados Unidos) em duas categorias: Global e Retrato.

Publicar imagens impactantes, que ilustram notícias bombásticas nos principais órgãos da imprensa mundial, é comum na carreira de Stuckert. Em 2016, num sobrevoo de helicóptero sobre a floresta amazônica, ele fotografou um grupo de índios isolados no Acre, na fronteira com o Peru. O grupo indígena, que nunca tinha feito contato com a civilização nem com outras etnias, só foi conhecido no ano passado, quando um indígena dessa tribo isolada apareceu perambulando nas ruas do município de Mâncio Lima/AC. Nessa ocasião foi feito o primeiro contato, de forma pacífica, quando foi possível obter poucas informações sobre a tribo, que hoje é classificada como “Aldeia dos Índios Maitá”, em referência ao nome do rio Humaitá que passa próximo do lugar em que eles vivem ainda isolados. Sete comunidades indígenas consideradas isoladas foram contatadas nos últimos cinco anos. Delas já foram auferidos o número de pessoas, a



Roberto Stuckert, pai de Ricardo, também fotografou índios na década de 1970

língua que falam e outras informações sobre essas etnias que, até então, eram desconhecidas.

Tradição de Família

Ricardo Stuckert pertence à quarta geração de uma família de fotógrafos. O bisavô, Eduard Francis Rudolf Deglon Stuckert, veio da Suíça e se estabeleceu em

Visite o Centro Pró-Memória da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu - Museu da Misericórdia



Rua Joaquim Borges nº 314
Visitas às terças, quartas, quintas e sextas-feiras das 9h às 11h30 e das 13h às 16h30; aos sábados das 9h às 11h30 e das 13h às 15h.
Em exposição, mais de 400 peças de seu acervo histórico.
As visitas escolares podem ser agendadas pelo telefone 4023-0472.
Visitem nosso site:
www.iscmitu.org.br



O Papa Francisco abençoou a câmera fotográfica de Ricardo Stuckert no Vaticano, na Itália



Stuckert visitou Sebastião Salgado (à direita) em Paris, na França



O fotógrafo ao lado da cineasta Petra Costa na cerimônia do Oscar

João Pessoa/PB. O avô, Eduardo Roberto Stuckert, paraibano, foi para Maceió/AL ainda jovem para trabalhar no Jornal de Alagoas. Dez anos depois se mudou para o Rio de Janeiro/RJ, onde trabalhou nos jornais Correio Carioca e O Globo.

O pai de Ricardo e também fotógrafo Roberto Stuckert, o “Stukão”, é considerado o maior expoente do fotojornalismo político do Brasil. Começou a fotografar aos 16 anos, trabalhou na sucursal do jornal Folha de São Paulo em Brasília/DF e foi fotógrafo oficial do Presidente João Batista Figueiredo.

Aliás, fotografar para Presidentes da República tornou-se a marca da Família Stuckert. Ricardo, como o pai, foi contratado em 2003 para ser o fotógrafo oficial do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para quem trabalha até hoje. Já seu irmão, Roberto Stuckert Filho, foi fotógrafo oficial da Presidente Dilma Rousseff (PT).

Ricardo, que construiu uma carreira multimídia, começou em 1989, aos 19 anos de idade, na sucursal do jornal O Globo, em Brasília. Passou pelas revistas Veja, IstoÉ, Caras e, como *freelancer*, atuou para órgãos de imprensa de vários países. Em 2002, estreou como diretor de cinema no documentário “Pela Pri-

meira Vez” e foi diretor de fotografia do documentário “Democracia em Vertigem”, da diretora brasileira Petra Costa, indicado ao Oscar de melhor documentário em 2020. “Não trouxemos o Oscar, mas tivemos uma vitória importante, que foi mostrar ao mundo a narrativa verdadeira de tudo o que foi mostrado no filme”, afirmou o fotógrafo, que também dá cursos de fotografia e *marketing*.

Conhecido na imprensa como “Stuquinha”, Ricardo tem como principal referência profissional o próprio pai, que também fotografou índios. O fotógrafo Sebastião Salgado, também defensor da causa indígena e do Meio Ambiente, é outra referência. “O Salgado é um exemplo que todo mundo deveria seguir.”, destacou.

No ano passado, Stuckert viajou pela quinta vez para o Vaticano, na Itália. Lá, teve uma grande surpresa: o ex-Presidente Lula, grande incentivador do projeto “Índios Brasileiros”, na audiência que teria com o Papa Francisco, escolheu dar de presente ao Sumo Pontífice uma foto de sua autoria: o retrato do índio Beyo, da Aldeia Kaiapó. O Papa, além de se mostrar maravilhado com o presente, falou da importância da preservação dos índios e das florestas, agradeceu o presente e abençoou o equipamento de Stuckert. “Foi muito emocionante. E eu já penso no projeto ‘Índios Brasileiros 2’. Quero fotografar mais 12 etnias, depois mais 12... não cogito parar”, concluiu. ■

Paulo Schwarz

Lula presenteou o Papa Francisco com foto de Ricardo Stuckert



PAULO MARCELO DE ARRUDA

À frente da Arruda Advogados, Paulo Marcelo de Arruda figura entre os mais distintos advogados do interior paulista, tendo incorporado à sofisticada estrutura física de seu escritório e aos seus mais de 50 anos de sua história, princípios éticos, padrões e procedimentos que são incisivos para a promoção de tranquilidade e segurança a clientes dos mais variados portes e atuações.

Rua São Paulo nº 85 - Bairro Brasil - Itu/SP - Telefone: (11) 4022-4155
• www.arrudaadv.com.br • juridico@arrudaadv.com.br

HISTÓRIA CONTADA

Rodrigo Stucchi

A força da mulher mameluca

Nascida na Vila de São Vicente/SP por volta de 1553, Suzana Dias cuidava da casa enquanto defendia suas terras da invasão indígena e assumia notável protagonismo político

Muito antes do movimento feminista, iniciado no final do século 19, Suzana Dias se destacava por seu pulso firme, extrema personalidade e grandes conquistas pelo interior paulista. Enquanto os homens desbravavam o “sertão” com as expedições monçoeiras, as terras conquistadas ficavam a cargo das mulheres. Suzana fazia o trabalho braçal, tecia o que fosse vestir, plantava o que precisava comer e até negociava suas produções.

Antigas crônicas teriam descrito Suzana como uma mulher de baixa estatura, cabelos lisos, rosto pálido, olhos negros e penetrantes. Devia caminhar de pés descalços, porém apta a percorrer grandes distâncias, e comer com as mãos, sentada no chão. Sua infância modesta indica que usava camisolas simples e rústicas de algodão cru, fiado em teares manuais. Dormia em catres ou redes.

Sua ascendência indígena vem do seu bisavô, o cacique Tibiriçá. Era filha de Beatriz (neta de Tibiriçá) com Lopo Dias. Pautou sua inigualável fé cristã pelos ensinamentos obtidos com os jesuítas, principalmente com o Padre José de Anchieta, a quem era muito ligada.

Em 1570, aos 18 anos, Suzana Dias casou-se com Manuel Fernandes Ramos, nascido em Moura (Portugal). Ela afirma em seu testamento que tiveram 17 filhos, muito embora alguns historiadores contestem essa informação. Estudos revelam que o português foi o primeiro a se instalar na região onde hoje fica Santana

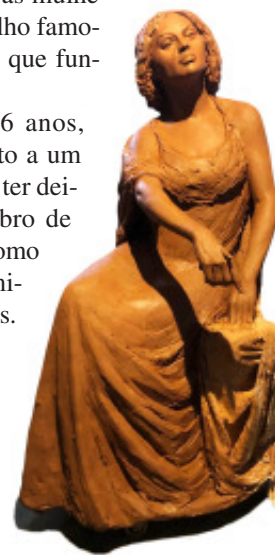
de Parnaíba/SP, à margem da primeira cachoeira do Rio Tietê, num trecho onde não dava para passar com os batelões - por isso a região chamava-se “Parnaíba”, que significa “rio não navegável”.

Após seu falecimento, em 1580, Suzana Dias assumiu a fazenda e o protagonismo de sua própria história. Em 26 de dezembro de 1610, mandou erguer uma Igreja no ponto alto daquelas terras doadas à cidade. A Igreja (atual Matriz) ficou pronta em 1925 e Suzana colocou em seu altar uma imagem de Santa Ana, a quem era devota - daí a denominação “Santana”. No mesmo ano, seu filho Domingos Fernandes estabeleceu-se em terras dos Campos de Pirapitingui, construiu uma pequena capela e fundou o povoado que viria a ser Itu/SP. Como proteção, sua mãe entregou-lhe a imagem de Nossa Senhora das Candeias (mais tarde Candelária), a mesma que se encontra na Igreja do Bom Jesus até hoje.

Suzana Dias e seu filho capitão André Fernandes são considerados os fundadores de Santana de Parnaíba. Ele assinou sozinho o documento de fundação da cidade, em 14 de novembro de 1625, porque naquela época as mulheres não tinham esse direito. Outro filho famoso do casal foi Baltazar Fernandes, que fundou Sorocaba/SP em 1654.

Em 1628, por volta de seus 76 anos, Suzana resolveu ditar seu testamento a um tabelião, já que era analfabeta. Pode ter deixado este mundo em 18 de setembro de 1634, mas está marcada na história como um verdadeiro exemplo de força feminina, a ser seguido por várias gerações.

A escultura da Suzana Dias, de Murilo Sá Toledo, foi encomendada para compor o monumento “A Grande Muralha Parnaibana”, mural histórico, de aproximadamente 300 metros de comprimento, que irá contar com 18 esculturas do artista



Coletagem Murilo Sá Toledo

Suzana
Rua Suzana Dias

Via Gatti Cep: 13300-645

NOSSA HOMENAGEM À
**SUZANA DIAS, MULHER
GUERREIRA** QUE FAZ
PARTE DA HISTÓRIA DE ITU.

Capitão Dias

f /capitaoedias
i diascapitao

BOSCH Service **Avenida**

Confie em uma empresa credenciada Bosch Service com mais de 59 anos de tradição

Auto Elétrica Completa
Acessórios, Alarms, Alternadores, Baterias, Bomba de Combustível, Elétrica Geral, Injeção Eletrônica, Sensores de Injeção, Partidas, Socorro Elétrico, Travas Elétricas e Vidro Elétrico

Auto Mecânica Completa
Câmbio, Entreegrem, Freios, Mecânica Automotiva, Socorro Mecânico, Suspensão e Trocas de Óleo

Auto Peças
Estoque completo em peças automotivas, desde dios e flutios, peças elétricas e mecânicas, acessórios, faróis e iluminação, sensores e toda automotiva de peças de qualidade Bosch.

ANAUER **FAMAC** **TRAPP**

SERVIÇOS EM DESTAQUE
Equipamentos Agrícolas

9 Avenida Nove de Julho, 258 - Id. Padre Bento - Itu/SP
www.autoeletricaavenida.itu.com.br

(11) 4023-0023
contato@autoeletricaavenida.itu.com.br

SÃO MUITOS MOTIVOS PARA COMEMORAR...

7 décadas de história, 70 anos de conquistas



CADA DIA BUSCANDO SER MELHOR!

1950 - 1960 - 1970 - 1980 - 1990 - 2000 - 2010 - 2020

Atender e surpreender.

Quer saber mais, entre em contato e siga a
IGIL - Gráfica Itu nas redes sociais.

www.graficaigil.com.br

 @igilgrafica

 /Igil.Grafica.Itu

(11) 4813 - 8696

(11) 95289 - 4433

Rua Gildo Guarnieri, 283
Itu - SP

Crônica Digital

Itu 411 anos - Revista Campo&Cidade

A repercussão foi grande do vídeo que produzimos para comemorar os 33 anos da Unicom Unidade de Comunicação Ltda, empresa responsável pela produção da revista Campo&Cidade, que também completa 23 anos de atividades na preservação da memória histórica de Itu.

Acesse Revista Campo&Cidade no Youtube

Tucano,

O material é muito bom. Recebi no final de semana e repassei para muita gente. Parabéns a todos que participaram do projeto, realmente houve muito profissionalismo.

Gostaria também de saber quais são as obras que foram utilizadas nos primeiros minutos pois serão de muita utilidade para a educação.

Também queria lhe convidar para conhecer o aplicativo que fizemos para contar a história do Brasil e no qual creio que podemos compartilhar material com a revista.

Walmir Eduardo da Silva Scaravelli

Secretário da Educação da Prefeitura da Estância Turística de Itu

Parabéns, Tucano, pela excelente reportagem, didaticamente perfeita, sobre a nossa querida ITU, em que ressalta a HISTÓRIA, da qual muito nos orgulhamos!

Quantos de nossos jovens, não a conhecem, assim como os turistas, que são atraídos pela parte pitoresca, de que aqui “tudo é grande!” Sem perder o lado pitoresco da Cidade dos Exageros, agora poderão descobrir valores e personagens da História da nossa gente, dos ilustres ituanos e de outros personagens vindos de outras terras, mas que tanto engrandecem a História desta querida cidade, Berço do República, e assim também conhecer os museus, suas lindas igrejas, prédios antigos, praças e ruas bem cuidadas, servida por bons hotéis, escolas, faculdades, restaurantes e comércio.

Essa reportagem da revista Campo&Cidade irá contribuir e muito para dar uma nova visão para a nossa gente, assim como para o turista, que irá reconhecer Itu pela sua histó-

ria e pelo seu povo gentil e acolhedor.

Tucano, tenho o maior apreço pelo seu trabalho valioso para a Educação e Cultura, parabéns! Que DEUS o abençoe e continue iluminando o seu importante trabalho do qual Itu muito se orgulha! Paz e bem!

Professora Maria do Carmo Catalá.

Que trabalho incrível!

Fiquei atônita!!

Quanta riqueza de detalhes...

Eu divulgo e recomendo, com orgulho, a Revista Campo & Cidade

Meus parabéns

Elaine Branco

Presidente do CRECI Regional de Itu

Achei maravilhoso!

Faço parte de um grupo de amigos dos anos 60, (ituanos) e nesse grupo foi um sucesso!

Todos queriam seu telefone!

Amaram! Vocês sempre foram muito bons, mas dia a dia se superam!

Incrível

Isbela Gerth

Parabéns pra Tucano, toda sua equipe e especialmente pra você amiga que tanto trabalha na administração e revisão dessa revista.

É um grande orgulho pra nós ituanos termos uma revista que conta a história de nossa cidade.

Congratulações a todos vocês.

Lídia Mariano

Que a Campo&Cidade tenha muitos e muitos anos pela frente. Revista maravilhosa tanto na apresentação como no conteúdo mostrando as maravilhas da nossa cidade que não podemos nos esquecer.

Parabéns pelos 23 anos mostrando as histórias de Itu.

Aparecida Salustiano Tomba

A cidade reconhece seu trabalho excepcional, importantíssimo para a elevação moral de nossa gente.

Em nome do Conselho de Segurança de Itu e como Presidente do mesmo, eu o saúdo e parabeno novamente. Vida longa para a equipe, vida longa para a revista.

João Carlos Pestana Ramos

A preservação da nossa história contada em revista hoje em vídeo! Parabenzamos a dedicação, enaltecendo nossa terra! Um forte abraço.

Alvimar Savi.

Tucano, meus parabéns.

Parabéns amiga, pra você, Tucano e todos que de alguma forma fazem com que esta maravilhosa revista chegue até os leitores.

Me lembro o quanto ela trouxe de informação para minha família que chegou sem conhecer esta cidade ... o quanto foi útil nos trabalhos escolares... uma qualidade ímpar...

Parabéns! Felicidade e sucesso sempre... bênçãos de Deus e Nossa Senhora!

Teresinha Boscarol

Tucano, tudo bem?

Já compartilhei com várias pessoas e grupos de WhatsApp.

É sensacional!

Parabéns pelo trabalho!

Obrigado

Abraço

Francisco Bertagnolli (Berta)

Diretor de RH/TI da Starret Brasil

Grato pela lembrança. Já tinha consultado por conta de uma matéria publicada no Jornal Periscópio. Realmente, a exemplo da Revista Campo e Cidade, quero cumprimentar a todos envolvidos nesta matéria, onde podemos registrar que ao assistir sentimento em viagem dada a riqueza de detalhes, cujas matérias foram descritas de forma tão simples, envolvente, marcante e sobretudo emocionante. Com todo respeito as todas as matérias semelhantes está é o melhor registro da coisa ituanas. Confesso que me emocionei com os detalhes marcantes desse trabalho, verdadeiro documento. Parabéns a todos, e vou divulgar a todos os meus amigos!

Advogado e ex-prefeito de Itu

Jesus Vasquez Meira Perez

Os interessados em escrever para a Revista

Campo&Cidade deverão enviar suas opiniões, críticas ou sugestões, que são de inteira responsabilidade de seus autores, para o e-mail: campocidade@uol.com.br ou correspondência para Avenida Palmeira Real nº 740 - Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310. **Obs.:** As correspondências deverão ser acompanhadas de nome completo, endereço e RG.

FONTES CONSULTADAS

- <http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=38626>
- <https://eds.org.br/>
- <https://epoca.globo.com/brasil/area-com-mais-indios-isolados-no-mundo-vale-do-javari-tem-quatro-agentes-de-saude-com-coronavirus-24464064>
- <https://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>
- <http://www.funai.gov.br/index.php/servico-de-protecao-aos-indios-spi>
- <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2021/04/12/entre-povos-indigenas-covid-afetou-preservacao-do-conhecimento-nas-aldeias.ghtml>
- <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/19/dia-do-indio-e-data-folcloreica-e-preconceituosa-die-escritor-indigena-daniel-munduruku.ghtml>
- <https://www.geni.com.br/epicopio/Sua-epoca-Dias-60000000997498140>
- <https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadosbrasil/marchal-rondon.htm>
- <https://www.museudoindio.gov.br/pesquisa/publicacoes>
- <https://observatoriadamineracao.com.br/menor-terra-indigena-do-brasil-ii-yanomami-sobre-com-25-mile-garimpeiros-ilegais-alta-do-ouro-preocupa-liderancas-que-temam-evitar-disseminacao-da-covid-19/>
- <https://ohardigital.com.br/2021/03/25/reviews/elulares-motorola-ganham-suporte-a-idiomas-indigenas-ameaçados-de-extincao/>
- <https://periferiaemovimento.com.br/guaranis-entrevistam-moradores-da-aldeia-tekoa-itu-menor-terra-indigena-do-brasil/>
- https://pib.socioambiental.org/pt/%C3%80ndios_isolados
- <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=307633>
- <http://redegeoglobo.com/globocidade/noticia/2012/12/0-cenotio-com-doencas-de-homem-branco-pode-ser-falado-para-os-indios.html>
- <https://www.santanaadepariba.sp.gov.br/cidade.html>
- https://sui.funai.gov.br/funai_sui/informacoes_indigenas/visao_sao_terras_indigenas.wsp
- <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/que-sao-os-povos-indigenas-mais-numerosos-do-brasil/>
- <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-07-21/paragua-e-guarani-como-vivem-os-indigenas-no-menor-territorio-demarcado-do-pais.html>
- Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico)
- Inventário e Testamento de Suzana Dias - Secretária Municipal de Cultura e Turismo de Santana de Parnaíba/SP
- Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)
- Jornal O Estado de S. Paulo, de 4 de fevereiro de 1979 - Pág. 12
- MAE - USP (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo)
- Relatório Sítio Arqueológico "Jardim Quatro Estações"
- Relatórios da prospecção arqueológica no Museu da Energia e Praça Dom Pedro I da

- empresa Zannettini Arqueologia
- Relatório da prospecção arqueológica no Centro Cultural Almeida Jr. da empresa Vec Engenharia
- ANCHIETA, Pe. Joseph de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões - Cartas Jesuítas III. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1933.
- BAKKERHEUSER, Everard. "Toponímia. Suas regras, sua evolução". Revista geográfica. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, v. IX, n. 25, 1940 a 1950.
- BERNARDO, Wanderson Esquerdo. Evidências arqueológicas preliminares em a região de Sorocaba, São Paulo - Brasil. In: Textos Antropológicos. La Paz/Bolivia: Revista Semestral da Carrera de Antropología - Arqueologia de la Universidad Mayor de San Andres, 1997.
- BUENO, Francisco da Silveira. Vocabulário Tupi-guarani Português: 5ª ed. São Paulo: Brasiliens, 1987.
- CAMARGO, Mons. Paulo Florêncio da Silveira. Tibirica - Sua época e os primeiros povoados de São Paulo. Itu: Ottoni Editora, 2011.
- CARDOSO, Armando Levy. Toponímia Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 1961. (Coleção General Benício, IX).
- CARVALHO, Roberto Machado. Quatro séculos de Itu: fatos e personalidades. Vol. I. Itu: Ottoni Editora, 2010.
- CAVENAGHI, Airton José. A construção da memória histórica paulista. Dom Luiz de Céspedes Area e o mapa de sua expedição de 1628. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, vol. 19, n.1, jan. 2011.
- DAUZAT, Albert. Les noms de lieux: origine et évolution. Paris: Librairie Delagrave, 1926
- DI TILO, Ideli Raimundo. Tietê ontem e hoje: preservação ou mudança toponímia e alegação do ato de nomear. Uma exposição de Lei. São Paulo: Tese de Doutorado, FFLCH/USP, 2008.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick; SCABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. "Caminho das águas, povos dos rios, uma visão etnolinguística da toponímia brasileira". Cadernos do CNL, Rio de Janeiro, v. 5, 2002.
- DRUMOND, Carlos e NOGUEIRA, Arlinda Rocha. "Estudo toponímico do rio Tietê". São Paulo: Anais do Museu Paulista (USP), tomo XXI, 1982.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coleção de Estudos. 3ª edição. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554-1897. São Paulo: Annuabume, 1996.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick; SCABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Caminho das águas, povos dos rios, uma visão etnolinguística da toponímia brasileira. Cadernos do CNL, Rio de Janeiro, v. 5, p. 25-32, 2002.
- DRUMOND, Carlos. Contribuição do Bororo à toponímia brasileira. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1965.

- FAGGIONI, Carmen Maria, MISTURINI, Bruno. Toponímia e Memória: nomes e lembranças na cidade. Linha D'Água. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 141-157, dez. 2014.
- FREITAS, Afonso A. de. Vocabulário Nheengatu. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.
- NARDI FILHO, Francisco. A Cidade de Itu. Vol. 1, 2ª edição. Itu: Ottoni Editora, 2000.
- NAVARRO, Eduardo de Almeida. Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil. São Paulo. Global, 2013.
- NAVARRO, Eduardo de Almeida. O último refúgio da língua geral no Brasil. São Paulo: Estudos Avancados (USP), vol. 26, n. 76, set/dez. 2012.
- NAVARRO, E. A. Método moderno de tupi antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos. 3ª edição. São Paulo: Global, 2005.
- NAVARRO, Eduardo de Almeida. Os estudos de tupi antigo e a crítica estruturalista. São Paulo: FFLCH/USP, Cursos de Tupi Antigo e Língua Geral. Textos Complementares.
- NIMUENDAJU, Curt Unkel. Mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes. Brasília/DF: Iphan - edição eletrônica, 2017.
- PINTO, Alfredo Moreira. Suplemento aos apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1935.
- SAINT-HILAIRE, Viagem à província de São Paulo. São Paulo: Editora Martins: Editora da USP, 1972.
- SAMPAIO, Teodoro. O tupi na geografia nacional. 2. ed. São Paulo: O Pensamento, 1914.
- SAMPAIO, Teodoro. O tupi na geografia nacional. 2. ed. São Paulo: O Pensamento, 1914.
- SCHADEN, Egon. Os primitivos habitantes do território paulista. São Paulo: Revista de História da USP, 1954.
- SEVCENKO, Nicolau. "Tietê influenciou a formação da cidade". Folha de S. Paulo, Caderno Especial "SP 450", 25/07/2001.
- SOUSA, Alexandre Melo; MARTINS, Rozangela Melo. A motivação toponímica na escolha dos nomes geográficos de origens indígenas na zona rural da Regional do Baixo Acre. Revista Tropos, volume 6, número 2, edição de dezembro de 2017.
- SPHX, Johann Baptist von, MARTIUS, Carl Friedrich Philipp. Viagem pelo Brasil (1817 - 1820). Tradução de Lúcia Furquim Lathmeyer. Brasília/DF: Edições do Senado Federal, 2017 (três volumes).
- STEWART, George R. Names on the land: A historical account of place naming in the United States. New York: NYRB Classics, 2008. (Primeira edição, 1945).
- TAUNAY, Afonso de E. (org.). Relatos mineiros. Coleção, introdução e notas de Afonso de Taunay. São Paulo: Publicação comemorativa sob o alto patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953.
- WEIRA, Raquele Aquino et al. Política de saúde em comunidade indígena na metrópole paulistana. IV Simpósio Nacional de Geografia da Saúde, Uberlândia/MG (2229-2233), novembro, 2009.
- VILLAS BOAS, Orlando. História e Causos. FTD, 2012.
- ZINI, Scarpin Angelo. Ytu. Itu: Ottoni Editora, 1995.

Vem
pra

Unimed

cuidamos melhor de você!

33%

DESCONTO

nas 3 primeiras mensalidades



CAMPANHA ESPECIAL
para **CLIENTES DE**
OUTRAS OPERADORAS



CARÊNCIA ZERO
para consultas, exames
básicos e especiais

LIGUE AGORA

☎ **11 4602 9416**

☎ **11 98977 7608**

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

somos
coop



CAMPANHA POR **TEMPO LIMITADO** DE 15/03 A 15/05/2021

Produtos: Global, AIS, Smart e Flex nas modalidades PME, MEI, Pessoa Física e para empresas de 30 a 99 vidas.

ANS - nº 346276

Responsável Técnico: Dr. Arnaldo Passafiume Neto | CRM 55681

Kia Motors do Brasil, a melhor operação de Pós-Venda da América Latina.

De acordo com os mais rigorosos critérios estabelecidos pela Kia Motors Corporation, a operação brasileira foi reconhecida como a melhor da América Latina.



The Power to Surprise